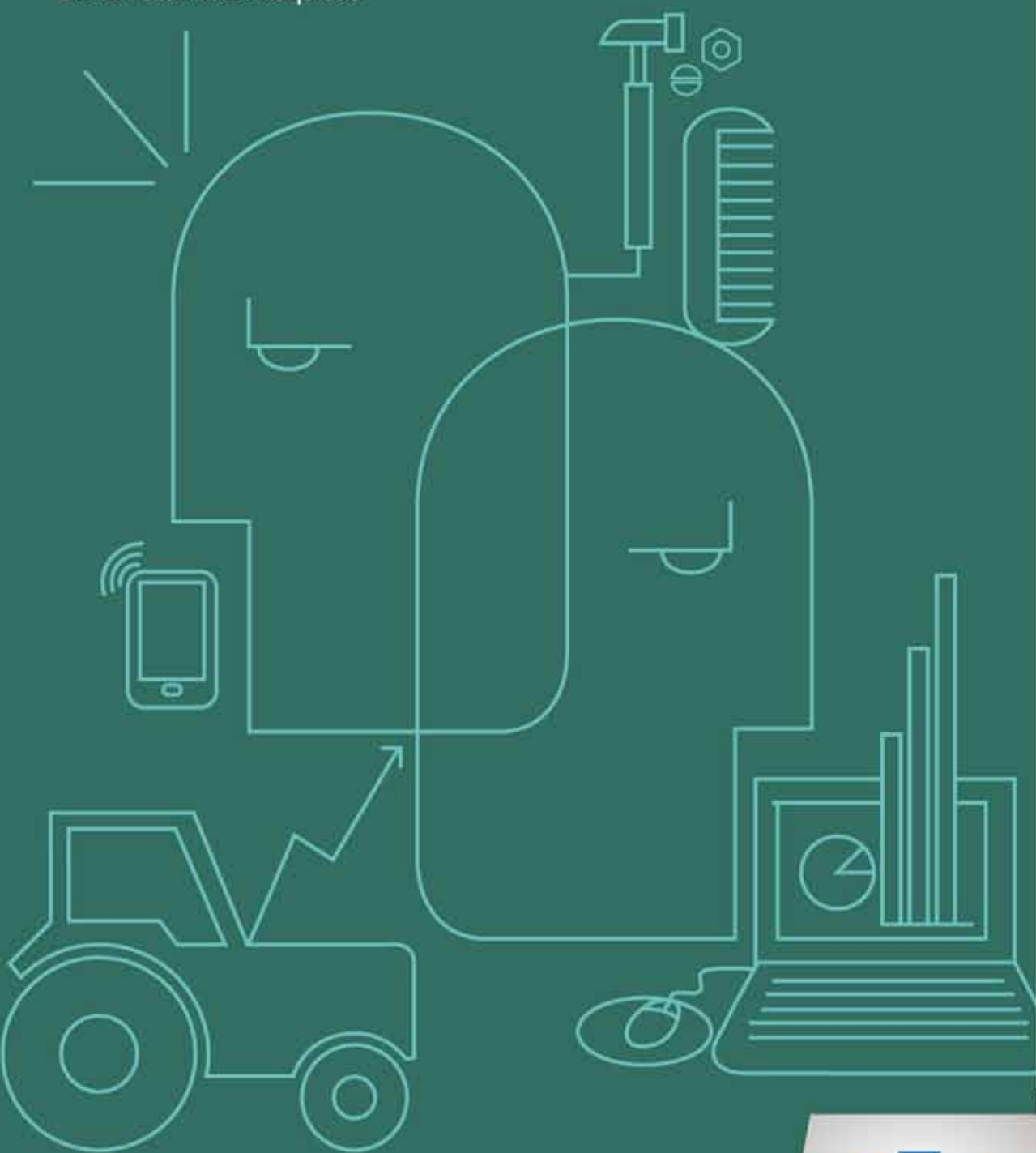


O PÚBLICO-ALVO DO SEBRAE

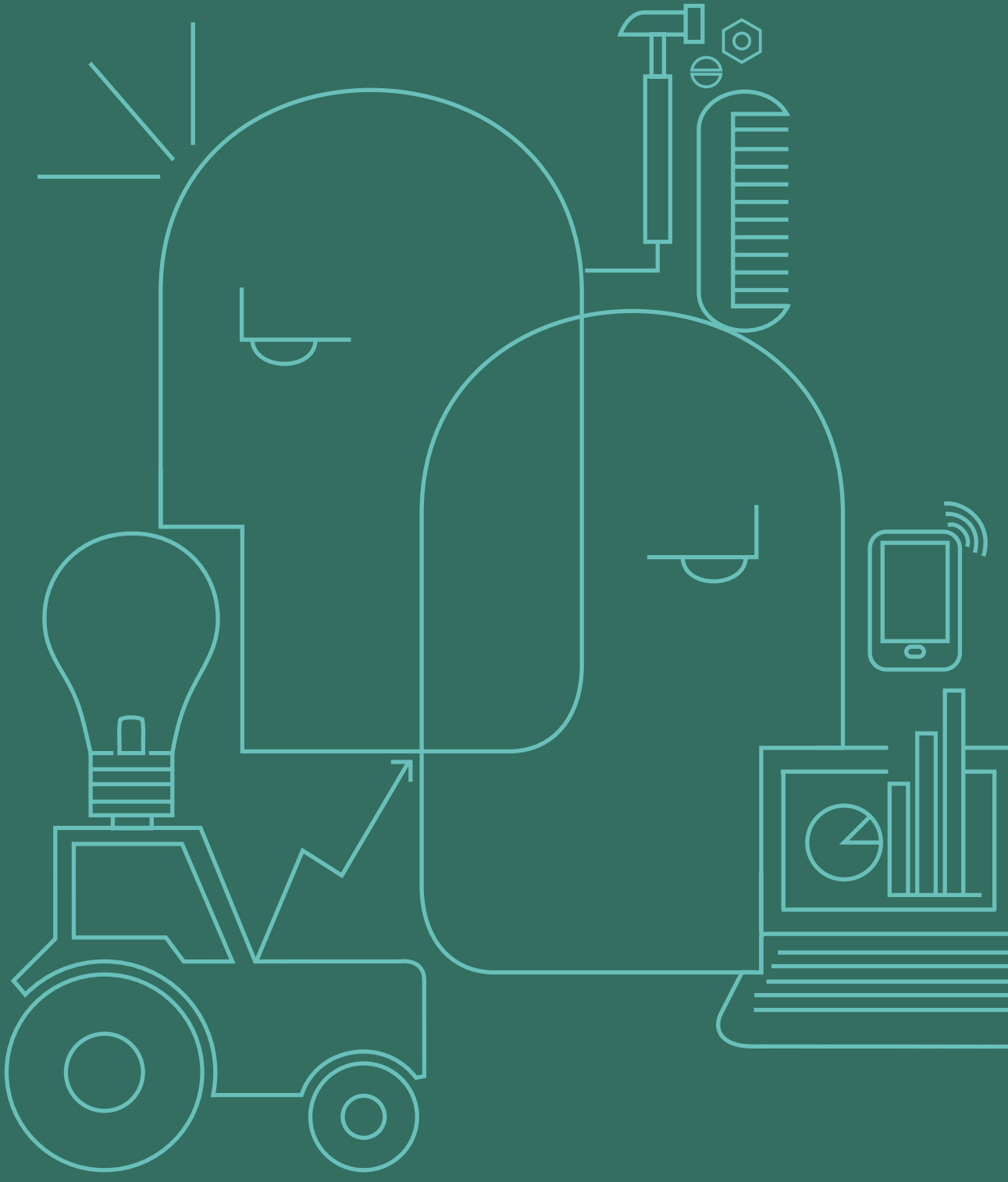
Série Estudos e Pesquisas



Julho/2012

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas





O PÚBLICO-ALVO DO SEBRAE

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

2012. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei n.º 9.610)

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Núcleo de Estudos e Pesquisas

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-645

Telefone: (61) 3348-7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Coordenação Técnica

Márcio Augusto Scherma

Rafael de Farias Moreira

Equipe

Marco Aurélio Bedê

Priscila Gomes

Leonardo Bosco Mattar

Revisão Ortográfica

i-Comunicação

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

i-Comunicação

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	7
2 - DEFINIÇÕES.....	9
2.1 - Microempreendedor Individual.....	10
2.2 - Microempresa.....	10
2.3 - Empresa de Pequeno Porte.....	11
2.4 - Produtor Rural	11
2.5 - Potencial Empresário	11
2.6 - Potencial Empreendedor	12
3 - QUANTIFICAÇÃO	13
3.1 - Optantes pelo Simples Nacional - MEI, ME e EPP	13
3.2 - Microempreendedor Individual (MEI).....	16
3.2.1 - Perfil	17
3.2.2 - Distribuição por regiões.....	18
3.2.3 - Distribuição por unidades da federação.....	20
3.2.4 - Distribuição por municípios.....	24
3.2.5 - Distribuição por setores econômicos	26
3.2.6 - Distribuição por segmentos.....	27
3.3 - Microempresa (ME)	28
3.3.1 - Perfil	28
3.3.2 - Distribuição por regiões.....	29
3.3.3 - Distribuição por unidades da federação.....	30
3.3.4 - Distribuição por município.....	32

3.3.5 – Distribuição por setores econômicos	33
3.3.6 – Distribuição por segmentos.....	34
3.4 – Empresa de Pequeno Porte (EPP)	35
3.4.1 – Distribuição por Regiões.....	35
3.4.2 – Distribuição por unidades da federação	36
3.4.3 – Distribuição por municípios.....	39
3.4.4 – Distribuição por setores econômicos	40
3.4.5 – Distribuição por segmentos.....	41
3.5 – Produtor Rural	42
3.5.1 – Perfil	43
3.5.2 – Distribuição por região	44
3.5.3 – Distribuição por unidades da federação.....	45
3.5.4 – Distribuição por segmentos econômicos	48
3.6 – Potencial Empresário	49
3.6.1 – Perfil	51
3.6.2 – Distribuição por regiões.....	54
3.6.3 – Distribuição por unidades da federação.....	54
3.6.4 – Distribuição por setor de atividade	57
3.6.5 – Distribuição por tipo de atividade.....	57
3.6.6 – Geração de ocupação.....	59
4 – Projeções 2013-2022.....	60
4.1 – Microempreendedor Individual.....	61
4.2 – Microempresas e Empresas de Pequeno Porte	63

1 – INTRODUÇÃO

O presente documento foi construído como parte dos insumos para elaboração do Direcionamento Estratégico Sebrae 2013-2022. Para que uma instituição como o Sebrae construa uma estratégia eficiente, eficaz e efetiva, é fundamental tanto a análise do cenário atual como a construção de cenários futuros, sob diversos pontos de vista. Além da análise do ambiente social e econômico no qual a instituição está inserida, é de extrema importância conhecer os seus clientes.

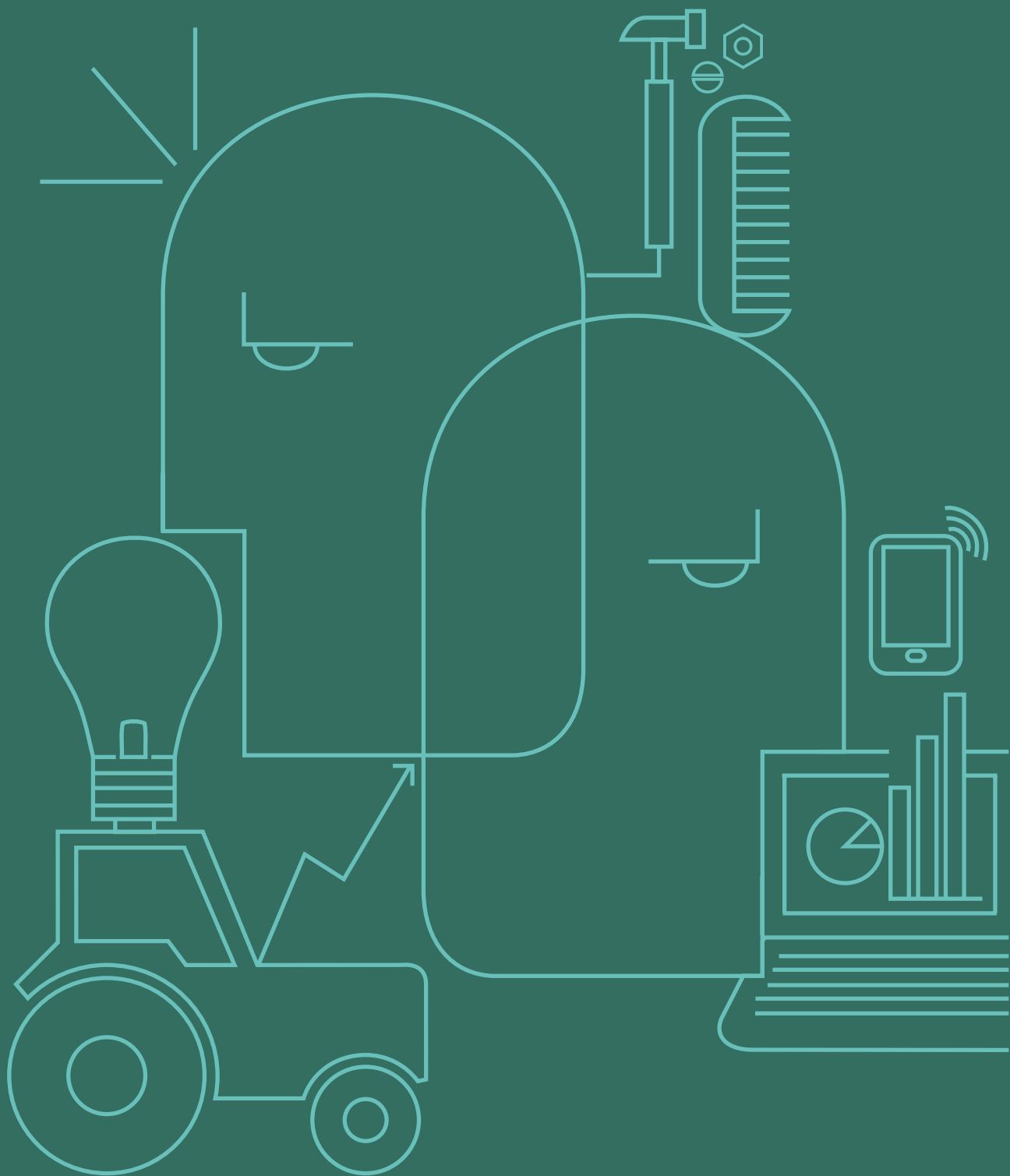
Esse é o objetivo deste estudo, que versa sobre o público do Sebrae, buscando definir quem são, quantificá-los e apresentar cenários futuros de evolução. Esses dados permitirão maior conhecimento sobre as especificidades dos vários segmentos de públicos, contribuindo assim para a elaboração de estratégias focadas de acordo com as características de cada um.

Assim, o documento se inicia com a apresentação das definições dos clientes para fins de atendimento do Sebrae. A seguir, apresentamos a quantificação atual desses segmentos, bem como uma análise de suas características de perfil e distribuição geográfica. Sempre que possível, adicionamos uma análise do crescimento do segmento em função de alguns recortes selecionados.

Por fim, são apresentadas as projeções da evolução do número de clientes, até 2022, para os microempreendedores individuais, as microempresas e as empresas de pequeno porte.

Projetar o futuro a partir de dados passados não é uma tarefa simples. A elaboração de cenários envolve, assim, incertezas; mas é algo que nem por isso deve deixar de ser feito, sempre indicando tendências em vez de certezas.

Essa observação deve ser levada em conta na leitura desse documento. Todas as projeções aqui apresentadas foram feitas levando em conta as tendências observadas. Contudo, a economia é influenciada por inúmeros fenômenos sociais e políticos que, por serem humanos, muitas vezes são imprevisíveis. Por isso, além da elaboração de cenários, é fundamental acompanhar a sua evolução cotidianamente, para que as alterações sociais e econômicas possam ser seguidas de eventuais correções na estratégia.



2 – DEFINIÇÕES

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) tem a missão de “promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo”. Em seu Estatuto Social, lê-se que “O Sebrae tem por objetivo fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte industriais, comerciais e agrícolas e de serviços”.

Dessa forma, os clientes do Sebrae não são apenas a microempresa e a empresa de pequeno porte. Os empresários do setor agrícola, mesmo que no meio rural, também são clientes do Sebrae, bem como aqueles que ainda não têm uma empresa, mas pretendem ter.

São consideradas empresas os negócios (urbanos ou rurais) que estejam devidamente regularizados perante o poder público, ou seja, que estejam juridicamente aptos a produzir e comercializar seus produtos e/ou serviços. Por conseguinte, aqueles que porventura exerçam uma atividade econômica sem a devida regularização não são considerados como empresários, e sim como potenciais empresários.

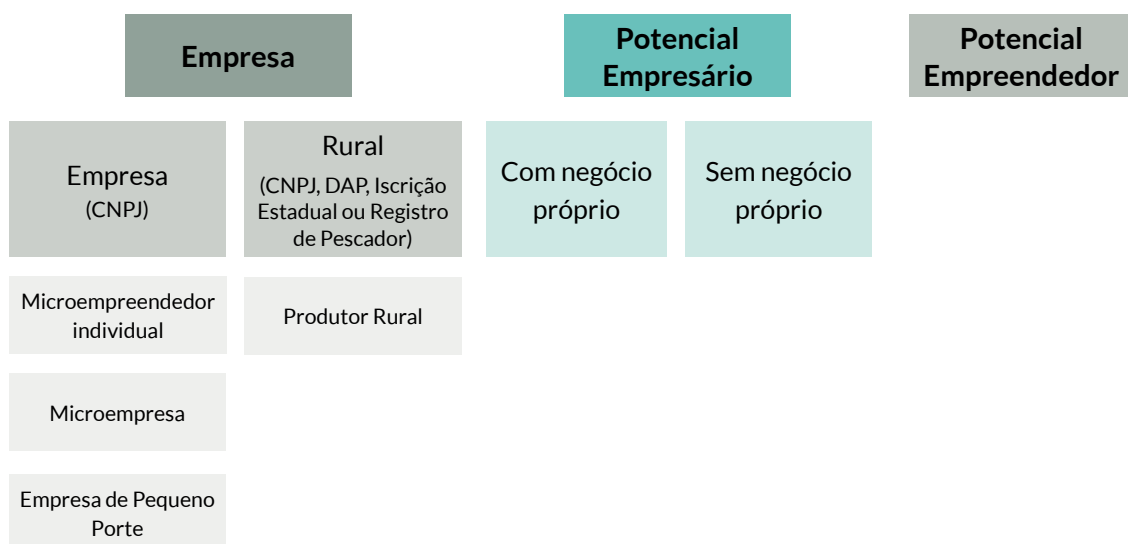
O Sebrae entende que seus clientes constituem um universo extremamente heterogêneo. Além da vastidão geográfica e diversidade cultural que são marcantes do Brasil, os pequenos negócios possuem características bastante distintas entre si. Muitas vezes, as dificuldades e necessidades de uma microempresa são semelhantes às de outras microempresas, mas bastante distintas quando comparadas com as de uma empresa de pequeno porte, por exemplo.

Essas diferenças e peculiaridades trazem ao Sebrae o imperativo de segmentar o universo de clientes em grupos menores que possuam perfis mais próximos, constituindo, assim, subgrupos do universo com características semelhantes.

A partir dessa subdivisão do universo em segmentos mais homogêneos, é possível elaborar produtos e estratégias mais eficazes para cada um desses públicos, de acordo com suas características e interesses. Trabalhando separadamente para cada segmento, é possível ainda elaborar um modelo de atendimento que leve em conta as heterogeneidades desse universo.

A ilustração na página a seguir esquematiza a segmentação dos públicos atendidos pelo Sebrae. Em seguida, apresenta-se a definição de cada um dos segmentos para fins de atendimento do Sebrae.

Vale ressaltar que, nas quantificações contidas na seção 3, foram utilizados os dados e bases que mais se aproximam das definições de público aqui contidas. Porém, em alguns casos, as bases disponíveis não contêm todo o universo aqui descrito (por exemplo, no caso das microempresas, utilizou-se a base do Simples Nacional, apesar de as microempresas que não estão incluídas no sistema também serem clientes do Sebrae). De toda forma, todas as bases aqui analisadas compreendem a maior parte dos nossos clientes e são, por conta disso, de grande utilidade para o Direcionamento Estratégico da instituição.



2.1 – Microempreendedor Individual

O Microempreendedor Individual é o empresário que fatura anualmente até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais); é optante pelo Simples Nacional e não tem participação em outra empresa como sócio ou titular; possui no máximo um único empregado que recebe um salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional; e exerce uma das atividades regulamentadas (elencadas na Resolução 58/2009, atualizada pela Resolução 78/2010), de acordo com a Lei Complementar n.º 128/2008, alterada pela Lei Complementar n.º 139/2011.

2.2 – Microempresa

Para fins de atendimento do Sebrae, são consideradas microempresas as empresas de origem brasileira que possuam natureza jurídica compatível com as atividades mercantis¹ e faturem anualmente valor menor ou igual a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). O valor teto de faturamento tem como base os valores estipulados para adesão ao Simples Nacional (regime de tributação simplificado) conforme Lei Complementar n.º 123/2006, alterada pela Lei Complementar n.º 139/2011.

¹ Sociedade empresária limitada, empresário individual, sociedade empresária em nome coletivo, empresa individual de responsabilidade limitada, sociedade empresária em comandita simples, sociedade empresária em comandita por ações, sociedade simples pura, sociedade simples limitada, sociedade simples em nome coletivo e sociedade simples em comandita simples.

2.3 – Empresa de Pequeno Porte

Para fins de atendimento do Sebrae, são consideradas empresas de pequeno porte as empresas de origem brasileira que possuam natureza jurídica compatível com as atividades mercantis² e faturem anualmente mais de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e não mais de R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais), somadas as empresas exportadoras aderentes ao Simples Nacional que faturem até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) no exterior³. O valor teto de faturamento tem como base os valores estipulados para adesão ao Simples Nacional (regime de tributação simplificado) conforme Lei Complementar n.º 123/2006, alterada pela Lei Complementar n.º 139/2011.

Vale ressaltar que todas as empresas que se enquadram nos critérios acima são clientes potenciais do Sebrae, inclusive aquelas que não estão inscritas no Simples Nacional.

2.4 – Produtor Rural

Para fins de atendimento do Sebrae, são considerados produtores rurais as pessoas físicas que explorem atividades agrícolas e/ou pecuárias, nas quais não sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, faturem até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) por ano e possuam inscrição estadual de produtor, declaração de aptidão ao PRONAF (DAP), ou CNPJ. Soma-se a esse grupo o dos pescadores com registro no Ministério da Pesca.

2.5 – Potencial Empresário

Para fins de atendimento do Sebrae, são considerados potenciais empresários os indivíduos adultos (com mais de 18 anos), que possuem negócio próprio, mas sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou inscrição estadual (no caso do produtor rural); e os indivíduos adultos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão ativamente envolvidos na sua estruturação.

² Idem 1.

³ Pela LC n.º 139/2011, empresas que faturem até R\$ 3,6 milhões no mercado interno e mais R\$ 3,6 milhões no mercado externo podem continuar no Simples Nacional como empresas de pequeno porte (EPP).

2.6 – Potencial Empreendedor

O Sebrae também desenvolve, em consonância com a sua missão, atividades de fomento à cultura empreendedora, nas quais pode capacitar, orientar ou levar informações a pessoas que ainda não estejam ativamente envolvidas na estruturação de um negócio (potenciais empreendedores), visando a despertá-las para o empreendedorismo e desenvolver suas capacidades empreendedoras.

A participação de médias e grandes empresas nas ações do Sebrae

O público-alvo do Sebrae está inserido em cadeias produtivas, redes de cooperação e outras formas de relacionamentos de negócios, dos quais também participam e muitas vezes são protagonistas médias e grandes empresas, com importante papel no desenvolvimento dos nossos clientes. Em função disso, é possível a participação dessas empresas em projetos de encadeamento, desde que resulte em benefícios diretos e/ou indiretos ao nosso público-alvo, e que as condições de participação sejam diferenciadas, tendo em vista não ser possível subsidiar essas ações para esses públicos.

3 – QUANTIFICAÇÃO

Com base nos dados disponíveis, estima-se a seguinte distribuição do público-alvo do Sebrae:

Segmento	Total	Data de referência
Microempreendedores Individuais	2.864.042	Projetado dez./2012
Microempresas	3.630.186	Projetado dez./2012
Empresas de Pequeno Porte	393.727	Projetado dez./2012
Produtores Rurais	Até 5.449.670*	2006 & 2010
Potenciais Empresários	17.403.016**	2009 & 2010

Fonte: Sebrae, a partir de dados do Simples Nacional, IBGE (2006, 2009), MPA (2010) e GEM (2010).

*Inclui os que não têm registro formal. **Não incluem os potenciais empresários com negócios agrícolas.

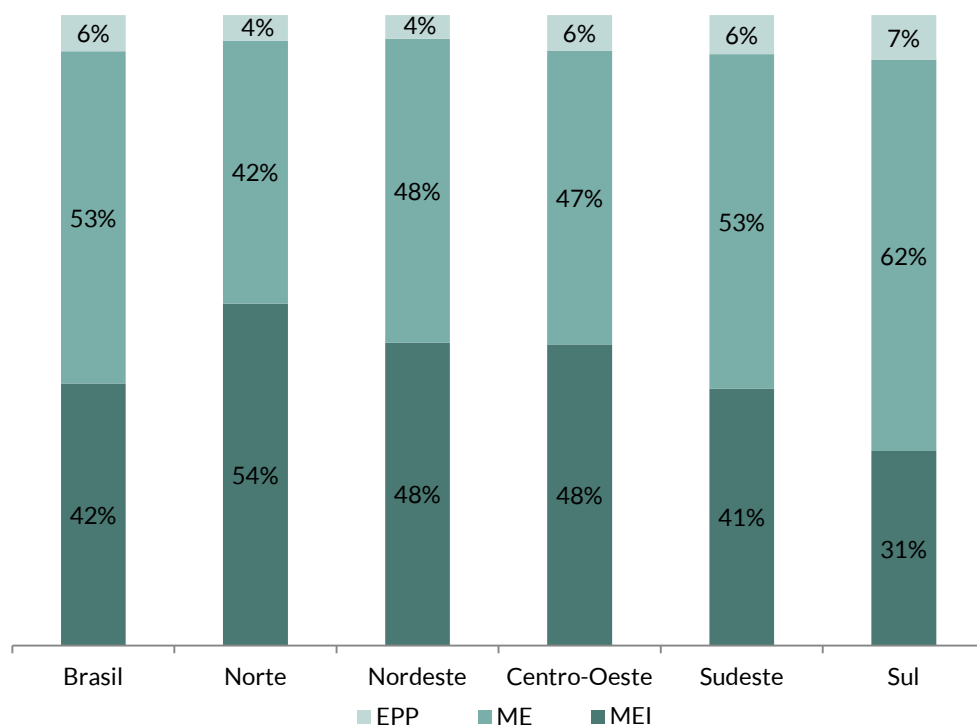
3.1 – Optantes pelo Simples Nacional – MEI, ME e EPP

Neste primeiro momento, o universo de optantes pelo Simples Nacional (SN) – composto por microempresas, empresas de pequeno porte e, desde 2009, os microempreendedores individuais – será analisado. É necessário ressaltar que, por falta de dados suficientes, não estão incluídas nesta análise as microempresas e empresas de pequeno porte que não optaram pelo SN. Nesta seção, a análise ficará restrita ao período de 2007 a 2012⁴, já que as projeções até 2022 serão apresentadas na seção “Projeções 2013-2022”.

Primeiramente, é importante analisar a distribuição dos optantes do Simples Nacional para os três portes que podem optar pelo Sistema. No nível nacional, estima-se que até o final de 2012 os microempreendedores individuais representem 42% desse público, enquanto que as ME representarão 53%, e as EPP 6% (ver Gráfico 1).

⁴ Pela falta de dados completos para os anos 2010 e 2011, a análise será feita a partir dos registros de 2007, 2008, 2009 e de maio de 2012.

Gráfico 1 – Divisão do Simples Nacional por porte, por região – dez./2012*



*Projeção. Fonte: Sebrae, a partir dos dados da Receita Federal.

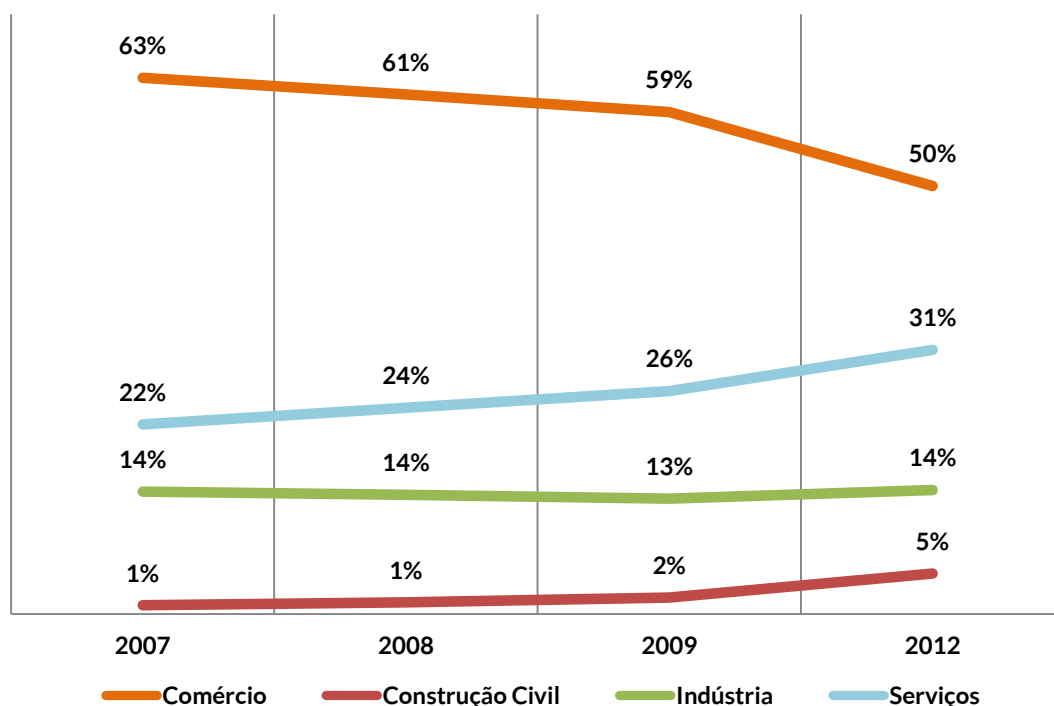
Na região Norte, o microempreendedor individual passará a representar 54% dos optantes do Simples, enquanto que no Nordeste e no Centro-Oeste eles chegarão a 48%. No Sudeste e Sul, as microempresas ainda são a maior parte desse público. A região Sul é a que tem a maior proporção de EPP (7%) e de microempresa (62%), enquanto que no Norte e Nordeste as EPP respondem por 4% e as ME por 48%.

De 2007, quando o Simples Nacional estava sendo implementado, o número de optantes pelo sistema passou de cerca de 2,4 milhões para mais de 6,3 milhões. Parte desse crescimento se deu pela migração de empresas de pequeno porte de outros sistemas de tributação para o SN. Porém, a maior parte desse crescimento decorre da criação de novos empreendimentos, especialmente por meio da figura do microempreendedor individual, que, de 2009 a 2012, contribuiu com mais de 2,3 milhões de novos optantes pelo Simples.

É interessante observar os movimentos dentro desse universo pré e pós-instituição da figura do MEI. Em termos de setores, por exemplo, percebe-se que os microempreendedores individuais contribuíram para uma

maior participação dos setores de serviços e construção civil, e menor do comércio (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução dos Setores no Simples Nacional – 2007, 2008, 2009 e 2012



Fonte: Sebrae, a partir dos dados da Receita Federal.

A forte presença dos microempreendedores individuais nos setores de serviços e, em menor grau, de construção civil, fez com que a participação desses setores no SN crescesse 7 e 4 pontos percentuais, respectivamente, de 2008 a 2012. Já o comércio, que tem uma participação menor entre os MEI, saiu de 61%, em 2008, para 50%, em 2012.

Também é interessante analisar os movimentos ocorridos entre as principais atividades das empresas optantes pelo Simples Nacional. De 2007 para 2012, as três atividades com maior participação de empresas seguiram sendo as mesmas: comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios; minimercados, mercearias e armazéns; e lanchonetes e similares.

Entre as dez atividades com o maior número de optantes pelo SN em 2012, destacam-se o crescimento de atividades como cabeleireiros – 1.288% em cinco anos – e bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas – 589% no mesmo período (ver Tabela 1). Ambas as atividades com forte concentração de microempreendedores individuais.

Tabela 1 – Principais setores entre os optantes pelo Simples Nacional – 2007, 2009 e 2012*

Posição em 2012	Atividade	2007	2009	2012	Crescimento 2012/2007	Crescimento 2012/2009
1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	183.035	264.546	540.317	195%	104%
2	Minimercados, mercearias e armazéns	180.258	239.120	328.483	82%	37%
3	Lanchonetes e similares	103.485	142.781	224.946	117%	58%
4	Cabeleireiros	13.488	26.293	187.155	1.288%	612%
5	Restaurantes e similares	59.331	85.348	138.570	134%	62%
6	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	80.438	98.049	129.103	61%	32%
7	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	80.113	85.277	107.696	34%	26%
8	Transporte rodoviário de carga intermunicipal, interestadual e internacional	29.894	60.658	99.637	233%	64%
9	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	14.321	34.626	98.681	589%	185%
10	Comércio varejista especializado em equipamentos de informática	48.201*	63.239*	97.121	101%	53%

*Para uma melhor apresentação dos dados, alguns nomes de atividades foram simplificados.

Fonte: Sebrae, a partir dos dados da Receita Federal.

3.2 – Microempreendedor Individual (MEI)

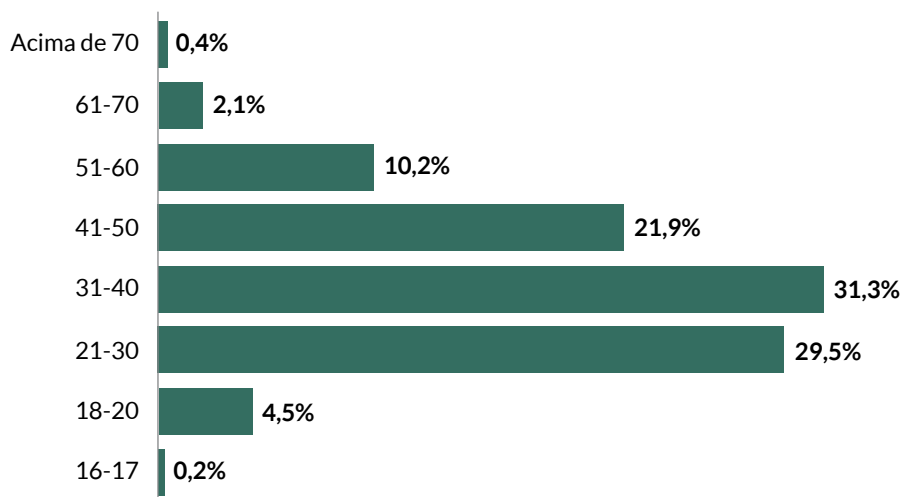
Com o fim de mostrar onde se encontram os microempreendedores individuais e seu perfil geral, serão aqui apresentados os dados da distribuição desse segmento de clientes pelas unidades da federação, bem como a quantidade destes por faixa etária e por sexo e, ainda, sua distribuição pelos setores e segmentos econômicos. A base de dados utilizada para realização das análises foram as disponíveis no Portal do Empreendedor e na pesquisa do Perfil do Microempreendedor Individual 2011, realizada pelo Sebrae NA.

Em tempo, ressalta-se que até abril de 2012 os MEI já eram 2.357.282 e a projeção, a ser detalhada no Capítulo 5, é que até o final de 2012 eles passem de 2,8 milhões.

3.2.1 – Perfil

Analisando o perfil do microempreendedor individual pelo ângulo da faixa etária, percebe-se que esse público, em geral, é jovem. Como mostra o Gráfico 3, a maioria encontra-se na faixa de 31 a 40 anos (31,3%), seguida pela de 21 a 30 (29,5%). Por esse motivo, seriam estratégicas ações focadas nesse público.

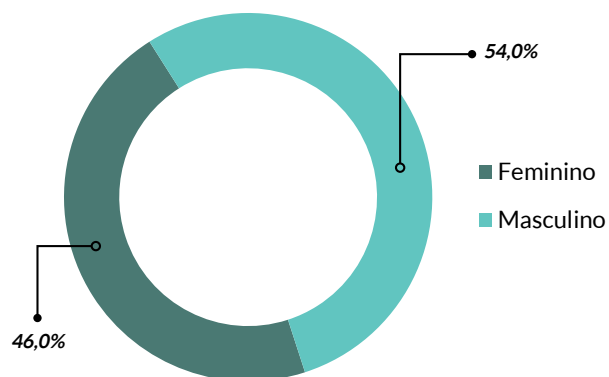
Gráfico 3 – Microempreendedores Individuais por Faixa Etária*



*31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

Atualmente, a maioria dos MEI é do sexo masculino, somando 54%. Já as mulheres representam 46% desse público (Gráfico 4). Apesar de a mulher ter a menor representação, este cenário mostra que sua participação como empreendedora de pequenos negócios vem crescendo. Isso já que a Pesquisa de Perfil do Microempreendedor Individual 2011 (Sebrae) mostra que essa proporção era de 55% de homens para 45% de mulheres.

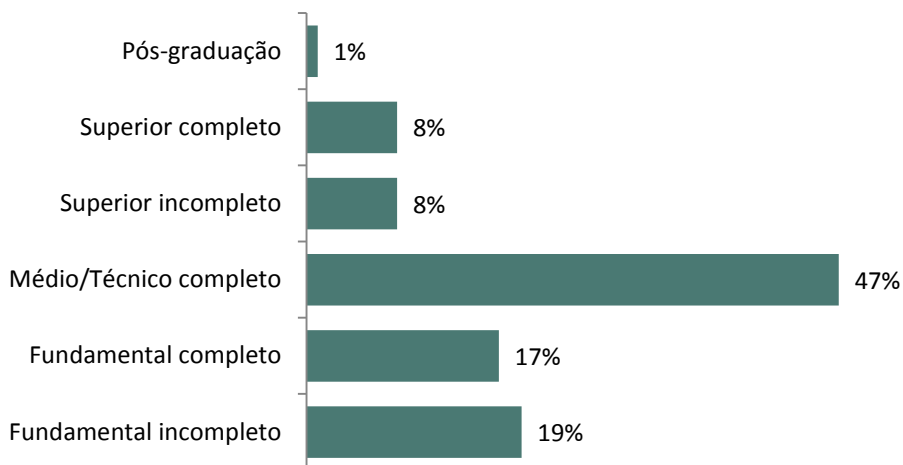
Gráfico 4 – Microempreendedores Individuais por sexo*



*31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

Com relação à escolaridade desses empreendedores, grande parte do universo de MEI estudou até o ensino médio ou técnico completo (83%). Apenas 17% deles cursaram ensino superior (completo ou incompleto) ou pós-graduação. O Gráfico 5 mostra esse cenário. É importante considerar esses números ao se estruturar os instrumentos a serem utilizados nos atendimentos e nas capacitações destinadas a esse público.

Gráfico 5 – Microempreendedores Individuais por Escolaridade

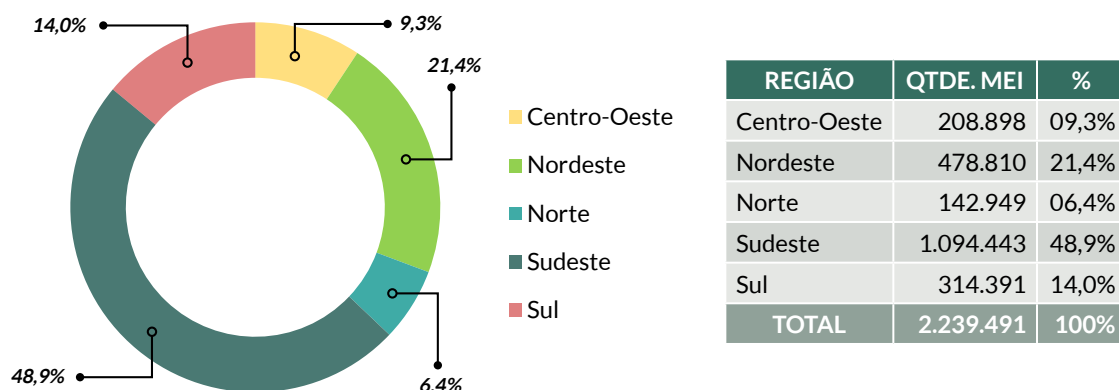


Fonte: Pesquisa Perfil do Microempreendedor Individual 2011.

3.2.2 – Distribuição por regiões

Os dados analisados mostram que a distribuição dos MEI dentro do território nacional, como esperado, não se dá de forma equilibrada. Conforme mostra o Gráfico 6, a região que mais concentra MEI é a Sudeste. Ela representa 48,9% do total nacional (2.239.491). Em segundo lugar está o Nordeste, com 21,4% dos MEI. Essas regiões merecem especial atenção do Sebrae, pois, juntas, elas contêm 70,3% dos microempreendedores individuais.

Gráfico 6 – Distribuição dos Microempreendedores Individuais pelo Território Brasileiro – Regiões*

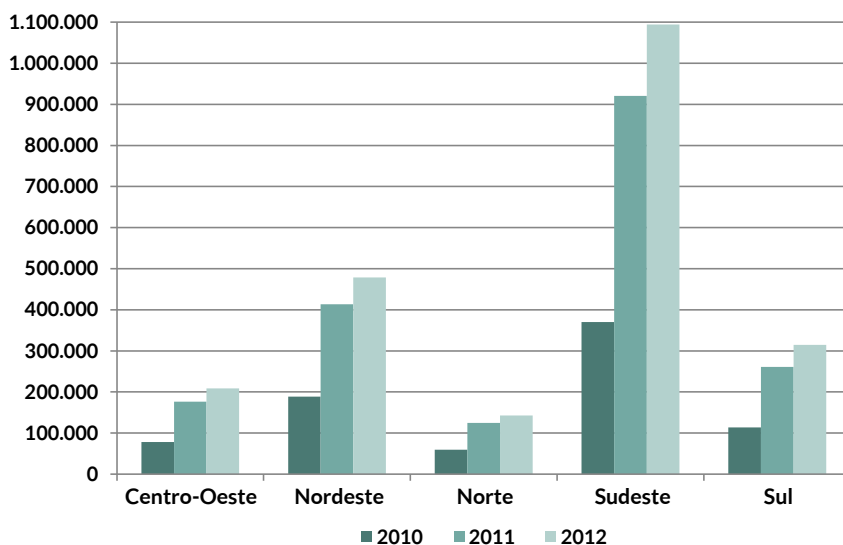


*31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

Desde a criação da figura do MEI, a quantidade registrada destes empreendedores aumenta a taxas elevadas (Gráfico 7), porém, como indica a Tabela 2, esse ritmo vem desacelerando. Uma possível explicação para esse fato é que no primeiro ano, logo após a criação da figura do MEI, houve uma forte demanda por formalização daqueles que já possuíam um negócio informal. Após esse período, a demanda sofreu uma certa redução no seu ritmo de crescimento.

Em termos percentuais, as regiões nas quais o número de MEI mais cresceu de 2010 para 2011 foram Sudeste (148%) e Sul (130%). Nos três primeiros meses do ano de 2012, a região Sul foi a com o maior crescimento em termos percentuais, 21%, seguida pelo Sudeste, com 19%.

Gráfico 7 – Novos Microempreendedores Individuais por Região – 2010/2012*



*31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

As duas regiões que têm observado o crescimento mais acelerado no número de MEI, Sudeste e Sul, contribuem mais para o universo de micro e pequenas empresas do que de microempreendedores individuais. O contrário ocorre no Nordeste, Norte e Centro-Oeste⁵. Os dados apresentados podem indicar uma tendência à mudança nessa representatividade.

Tabela 2 – Crescimento do número de MEI – 2010/2012*

Região	Quantidade Acumulada			Participação Nacional			Novos MEI		Crescimento %	
	2010	2011	2012*	2010	2011	2012*	2011	2012*	2011/2010	2012*/2011
Centro-Oeste	78.105	176.429	208.898	9,6%	9,3%	9,3%	98.324	32.469	126%	18%
Nordeste	188.631	413.655	478.810	23,3%	21,8%	21,4%	225.024	65.155	119%	16%
Norte	59.369	124.418	142.949	7,3%	6,6%	6,4%	65.049	18.531	110%	15%
Sudeste	370.358	920.318	1.094.443	45,7%	48,6%	48,9%	549.960	174.125	148%	19%
Sul	113.381	260.713	314.391	14,0%	13,8%	14,0%	147.332	53.678	130%	21%
Brasil	809.844	1.895.533	2.239.491	100,0%	100,0%	100,0%	98.324	32.469	126%	18%

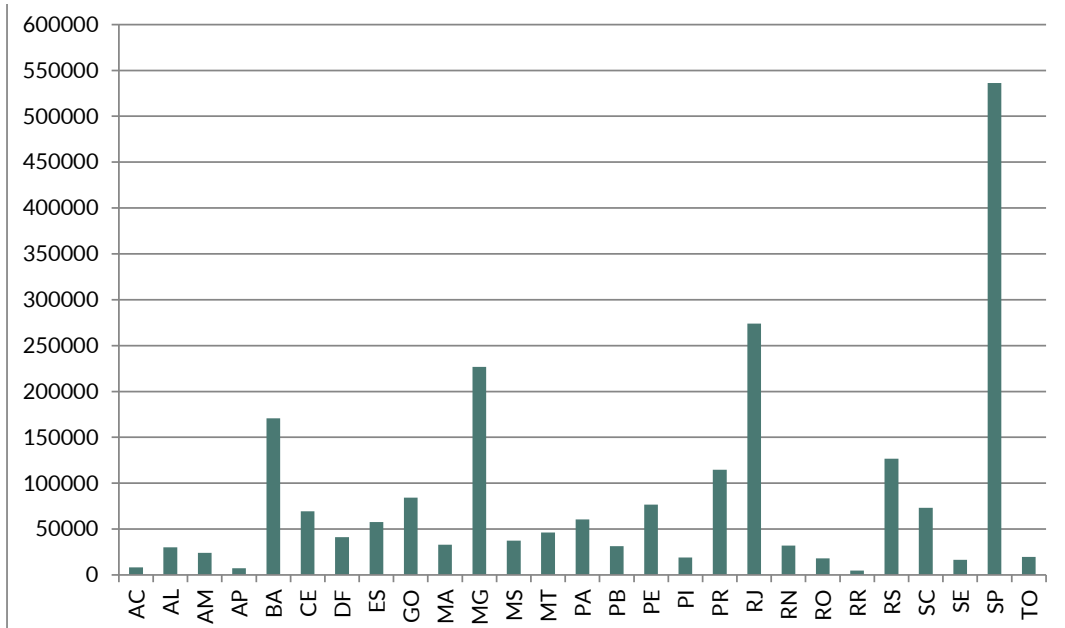
*Até 31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

⁵ Pesquisa do Perfil do Microempreendedor Individual 2011.

3.2.3 – Distribuição por unidades da federação

Aprofundando a abordagem regional feita anteriormente, obtiveram-se os resultados atingidos por cada estado. Os estados que mais concentram MEI seguem praticamente os mesmos dos anos anteriores. São Paulo (23,9%), Rio de Janeiro (12,2%) e Minas Gerais (10,1%) concentram, sozinhos, quase metade dos microempreendedores individuais do País (46,2%). Os estados com a menor participação são Roraima (0,2%), Amapá (0,3%) e Acre (0,4%) (Gráfico 8 e Tabela 3).

Gráfico 8 – Distribuição dos Microempreendedores Individuais pelas Unidades da Federação*



*31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

Tabela 3 – Distribuição dos Microempreendedores Individuais pelo Território Brasileiro – Unidades da Federação*

BRASIL		
UF	QTDE. MEI	%
AC	8.217	0,4%
AL	30.105	1,3%
AM	24.062	1,1%
AP	7.338	0,3%
BA	170.874	7,6%
CE	69.240	3,1%
DF	41.175	1,8%
ES	57.611	2,6%
GO	84.293	3,8%
MA	32.906	1,5%
MG	226.684	10,1%
MS	37.295	1,7%
MT	46.135	2,1%
PA	60.603	2,7%
PB	31.244	1,4%
PE	76.740	3,4%
PI	19.131	0,9%
PR	114.550	5,1%
RJ	274.072	12,2%
RN	32.036	1,4%
RO	18.143	0,8%
RR	4.903	0,2%
RS	126.738	5,7%
SC	73.103	3,3%
SE	16.534	0,7%
SP	536.076	23,9%
TO	19.683	0,9%
TOTAL	2.239.491	100,0%

*31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

Conforme mostra a Tabela 4, a quantidade de microempreendedores individuais mais do que duplicou na maior parte das unidades da federação entre 2010 e 2011. No Brasil como um todo, o crescimento foi de 134,1%. Nos primeiros três meses de 2012, o número de MEI já havia crescido 18%, o que parece demonstrar que o forte crescimento continuará este ano, apesar de isso ocorrer num ritmo um pouco mais lento.

Em termos percentuais, em 2011, os estados que mais cresceram foram Piauí (190,8%), São Paulo (171,2%) e Ceará (155%). Já os que menos cresceram nesse período foram Tocantins (79,2%), Amazonas (88%) e Bahia

(96,5%). De janeiro a março de 2012, os estados que mais cresceram foram Ceará (23,9%), Rio Grande do Sul e Santa Catarina (ambos com 21%), Minas Gerais (20,9%) e São Paulo (todos com 20,7%). Os três estados com menor crescimento nesse período foram todos do Norte: Amapá (10%), Acre (11,1%) e Roraima (12,4%).

Tabela 4 – Crescimento do número de MEI – triênio 2010/2012*

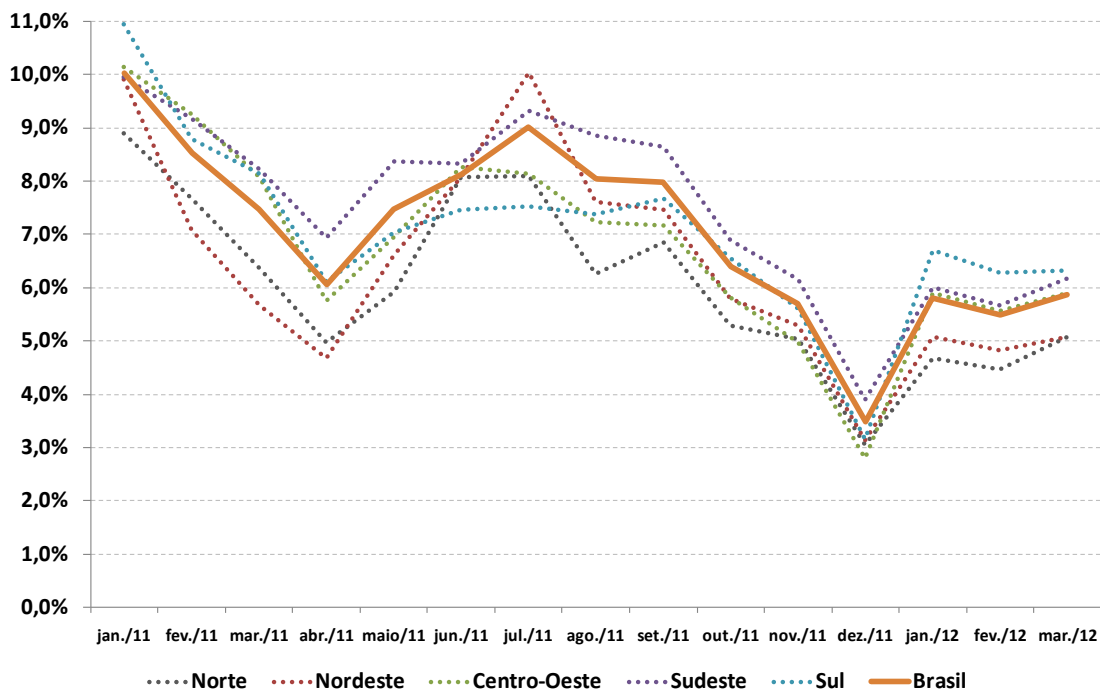
Quantidade de MEI – triênio			Porcentagem de MEI por estado		Evolução em qtde.		Crescimento %		
UF	2010	2011	2012*	% MEI 2010	% MEI 2012*	2011/2010	2012*/2011	2011/2010	2012*/2011
AC	3.557	7.399	8.217	0,4%	0,4%	3.842	818	108,0%	11,1%
AL	10.566	25.633	30.105	1,3%	1,3%	15.067	4.472	142,6%	17,4%
AM	11.301	21.251	24.062	1,4%	1,1%	9.950	2.811	88,0%	13,2%
AP	2.976	6.673	7.338	0,4%	0,3%	3.697	665	124,2%	10,0%
BA	77.345	151.946	170.874	9,6%	7,6%	74.601	18.928	96,5%	12,5%
CE	21.920	55.902	69.240	2,7%	3,1%	33.982	13.338	155,0%	23,9%
DF	15.586	35.197	41.175	1,9%	1,8%	19.611	5.978	125,8%	17,0%
ES	21.006	48.744	57.611	2,6%	2,6%	27.738	8.867	132,0%	18,2%
GO	31.262	70.277	84.293	3,9%	3,8%	39.015	14.016	124,8%	19,9%
MA	13.449	28.796	32.906	1,7%	1,5%	15.347	4.110	114,1%	14,3%
MG	77.754	187.555	226.684	9,6%	10,1%	109.801	39.129	141,2%	20,9%
MS	15.320	32.036	37.295	1,9%	1,7%	16.716	5.259	109,1%	16,4%
MT	15.937	38.919	46.135	2,0%	2,1%	22.982	7.216	144,2%	18,5%
PA	22.566	51.836	60.603	2,8%	2,7%	29.270	8.767	129,7%	16,9%
PB	11.434	26.366	31.244	1,4%	1,4%	14.932	4.878	130,6%	18,5%
PE	29.839	66.446	76.740	3,7%	3,4%	36.607	10.294	122,7%	15,5%
PI	5.684	16.528	19.131	0,7%	0,9%	10.844	2.603	190,8%	15,7%
PR	42.027	95.553	114.550	5,2%	5,1%	53.526	18.997	127,4%	19,9%
RJ	107.812	239.869	274.072	13,3%	12,2%	132.057	34.203	122,5%	14,3%
RN	11.178	27.581	32.036	1,4%	1,4%	16.403	4.455	146,7%	16,2%
RO	7.520	15.672	18.143	0,9%	0,8%	8.152	2.471	108,4%	15,8%
RR	1.838	4.361	4.903	0,2%	0,2%	2.523	542	137,3%	12,4%
RS	44.756	104.728	126.738	5,5%	5,7%	59.972	22.010	134,0%	21,0%
SC	26.598	60.432	73.103	3,3%	3,3%	33.834	12.671	127,2%	21,0%
SE	7.216	14.457	16.534	0,9%	0,7%	7.241	2.077	100,3%	14,4%
SP	163.786	444.150	536.076	20,2%	23,9%	280.364	91.926	171,2%	20,7%
TO	9.611	17.226	19.683	1,2%	0,9%	7.615	2.457	79,2%	14,3%
TOTAL	809.844	1.895.533	2.239.491	100%	100%	1.085.689	343.958	134,1%	18,1%

*Até 31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

Verificando o crescimento mensal do número de MEI, constata-se um crescimento constante, mas aparentemente num ritmo cada vez menor, apesar de uma leve recuperação em março de 2012 (ver Gráfico 9). Se em 2011 a média mensal de crescimento no Brasil foi de 7,4%, em 2012 ela se encontra em 5,7%. Tal desaceleração pode ser explicada pela adesão em massa ao microempreendedor individual ocorrida nos primeiros anos da implementação da Lei n.º 128/2008, que o regulariza.

Observa-se, também no Gráfico 9, que, nos últimos meses, as regiões Sul e Sudeste têm crescido acima da média nacional, enquanto que o Norte e o Nordeste, desde janeiro de 2011, têm tido um crescimento abaixo da média do Brasil (com exceção de julho de 2011). Tais movimentos podem ser explicados, mais uma vez, pelo forte crescimento no número de MEI no Norte e Nordeste em 2009 e 2010.

Gráfico 9 – Crescimento mensal do MEI – Brasil e Regiões (%)



Fonte: Portal do Empreendedor.

3.2.4 – Distribuição por municípios

Ao que indicam os dados, a concentração de MEI se dá nas grandes cidades. Analisando os 30 municípios com maior quantidade agregada, percebe-se a grande presença das capitais e cidades de grandes regiões metropolitanas (ver Tabela 5). Dessa lista, 19 são capitais. Vale ressaltar que os 30 primeiros municípios contêm 35,5% do total de MEI registrados até 2012. Esse fenômeno evidencia que a formalização dos microempreendedores individuais é um processo predominantemente urbano.

Tabela 5 – Municípios com maior número de MEI*

MUNICÍPIOS QUE MAIS CONCENTRAM MEI		
POSIÇÃO	MUNICÍPIO	% DE MEI
1	SÃO PAULO	8,2%
2	RIO DE JANEIRO	4,8%
3	SALVADOR	2,6%
4	BELO HORIZONTE	1,9%
5	BRASÍLIA	1,8%
6	FORTALEZA	1,5%
7	GOIÂNIA	1,1%
8	CURITIBA	1,0%
9	RECIFE	0,9%
10	CAMPO GRANDE	0,8%
11	BELÉM	0,8%
12	PORTO ALEGRE	0,7%
13	GUARULHOS	0,7%
14	MACEIÓ	0,7%
15	CAMPINAS	0,7%
16	DUQUE DE CAXIAS	0,7%
17	SÃO GONÇALO	0,7%
18	MANAUS	0,6%
19	NOVA IGUAÇU	0,5%
20	NATAL	0,5%
21	SÃO LUÍS	0,5%
22	CUIABÁ	0,5%
23	TERESINA	0,5%
24	RIBEIRÃO PRETO	0,5%
25	FEIRA DE SANTANA	0,5%
26	CONTAGEM	0,5%
27	JOÃO PESSOA	0,4%
28	UBERLÂNDIA	0,4%
29	SERRA	0,4%
30	VILA VELHA	0,4%

*31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

Deve-se também destacar municípios que vêm apresentando um crescimento notório, como o caso de Feira de Santana, que ocupava a 81.^a classificação em 2010 e passou a ocupar a 25.^a em 2012. A Tabela 6 mostra as mudanças de classificação e o percentual de crescimento de microempreendedores individuais nos municípios que mais galgaram posições.

Tabela 6 – Municípios que mais cresceram em classificação*

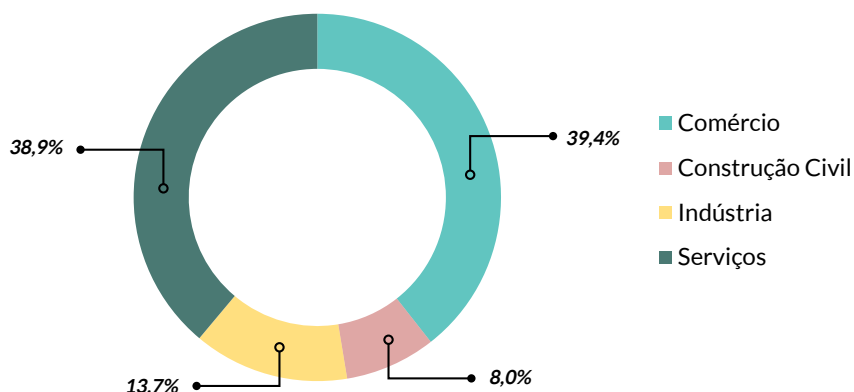
MUNICÍPIOS	CLASSIFICAÇÃO			CRESCIMENTO	
	2010	2011	2012	2010/2011	2011/2012
OSASCO	58	51	34	529,8%	168,6%
ARACAJU	78	26	33	1.184,7%	68,4%
FEIRA DE SANTANA	81	18	25	1.682,2%	68,2%
JABOATÃO DOS GUARARAPES	97	32	32	1.171,2%	104,6%
VITÓRIA DA CONQUISTA	125	35	48	1.327,5%	70,8%
ANANINDEUA	100	38	35	1.057,4%	114,3%
CAMPOS DOS GOYTACAZES	53	37	38	656,5%	104,4%
APARECIDA DE GOIÂNIA	77	39	41	833,7%	95,0%

*Comparando posições em 31/03 do ano indicado. Fonte: Portal do Empreendedor.

3.2.5 – Distribuição por setores econômicos

O setor no qual os microempreendedores individuais mais atuam é o de comércio, seguido de perto pelo de serviços. A diferença entre eles é de apenas 0,5 ponto percentual. Vale lembrar que na pesquisa do Perfil do Microempreendedor Individual 2011 essa diferença era de 3 pontos. Isso mostra uma tendência de crescimento do setor de serviços e a possibilidade de igualação com o setor de comércio ou mesmo de superação deste. Já o menor índice é o da construção civil (apenas 8% dos registrados). O Gráfico 10 mostra o cenário apresentado.

Gráfico 10 – Distribuição do MEI por Setor Econômico



*31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

3.2.6 – Distribuição por segmentos

Apesar de o comércio ser o setor onde o MEI mais atua, das 20 atividades mais exercidas por ele, nove pertencem ao setor de serviços. O comércio é representado por sete segmentos, a construção civil por três e a indústria por um. Merece destaque o fato de que juntas as atividades listadas na Tabela 7 contêm 52,49% do total dos MEI em exercício.

Como mostra a tabela, a atividade mais exercida no comércio é o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios. Já no setor de serviços, a mais exercida é cabeleireiros. Obras de alvenaria são o destaque do setor de construção civil e confecção sob medida de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, que é a mais exercida no setor de indústria.

Nota-se claramente uma predominância de atividades relacionadas ao atendimento de demandas básicas do mercado e, no geral, de baixo valor agregado.

Tabela 7 – Os 20 segmentos nos quais os MEI mais atuam*

SEGMENTO	SETOR	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	10,6%
Cabeleireiros	Serviços	7,5%
Obras de alvenaria	Construção civil	3,1%
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	3,0%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	2,8%
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	Serviços	2,6%
Outras atividades de tratamento de beleza	Serviços	2,4%
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Serviços	1,9%
Instalação e manutenção elétrica	Construção civil	1,9%
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	Serviços	1,8%
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria	1,7%
Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	1,7%
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	1,7%
Comércio varejista de bebidas	Comércio	1,7%
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Serviços	1,5%
Serviços de pintura de edifícios em geral	Construção civil	1,4%
Promoção de vendas	Serviços	1,3%
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	Comércio	1,3%
Comércio varejista de artigos de armarinho	Comércio	1,2%
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Comércio	1,2%

*Em 31/03/2012. Fonte: Portal do Empreendedor.

3.3 – Microempresa (ME)

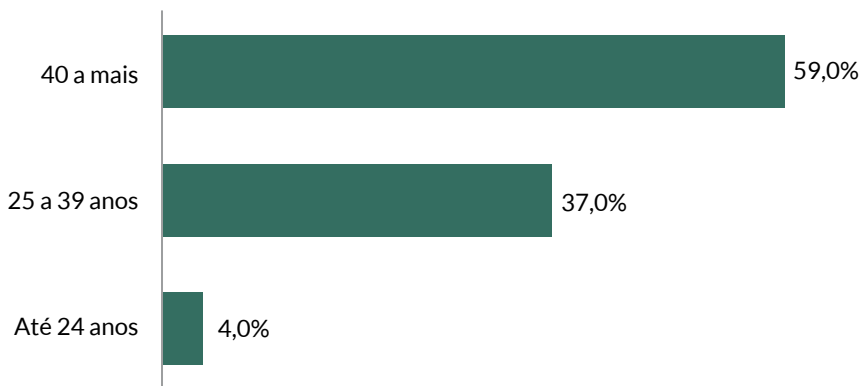
Com o fim de dar insumos para uma estratégia específica para as microempresas, serão aqui apresentados os dados da distribuição desse segmento de clientes pelas unidades da federação, bem como a quantidade dos microempresários por faixa etária e por sexo e, ainda, sua distribuição pelos setores e segmentos econômicos. As bases de dados utilizadas para realização das análises foram as disponíveis no estudo As Pequenas Empresas do Simples Nacional, realizado pelo Sebrae, e na pesquisa do Perfil do Microempreendedor Individual de 2011, também realizada pelo Sebrae.

Em tempo, estima-se que até o fim de 2012 haverá 3.630.186 microempresas no País, esse que é o segmento mais numeroso do Simples Nacional.

3.3.1 – Perfil

Ao contrário do MEI, em que a maioria dos empreendedores é jovem, o universo de empreendedores de microempresa é formado, em sua maioria, por pessoas mais maduras, com idade acima de 40 anos (59%). Empreendedores mais jovens, até 24 anos, são a minoria (4%). É o que mostra o Gráfico 11.

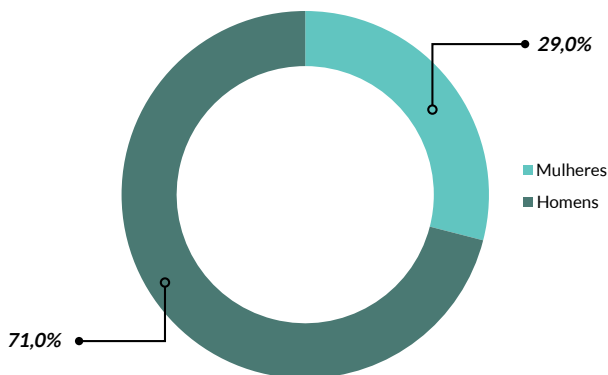
Gráfico 11 – Microempresários por Faixa Etária



Fonte: RAIS/Pesquisa do Perfil do Microempreendedor Individual 2011.

Assim como acontece no universo do MEI, no da microempresa o público masculino também é maioria, porém, nesse caso, a proporção é consideravelmente maior. Enquanto 54% dos MEI são homens e 46% mulheres, no cenário da ME essa proporção passa para 71% de homens e 29% de mulheres. (Gráfico 12)

Gráfico 12 – Microempresários por Sexo

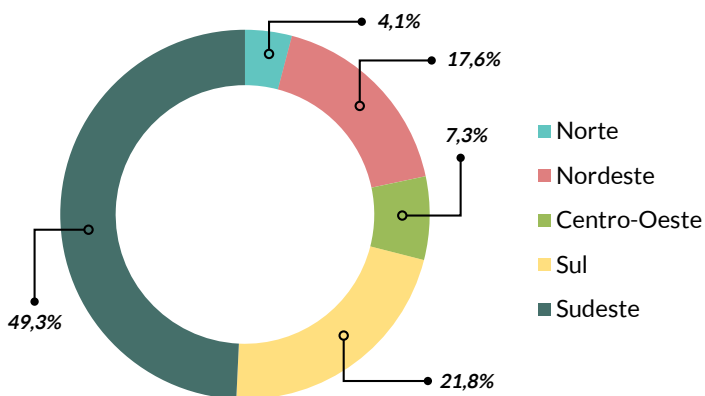


Fonte: RAIS/Pesquisa do Perfil do Microempreendedor Individual 2011.

3.3.2 – Distribuição por regiões

O Sul e o Sudeste concentram grande parte das ME: 71,1% delas atuam nestas regiões, sendo que 49,3% pertencem ao Sudeste. A menor participação é a da região Norte, que contém apenas 4,1% das microempresas do País.

Gráfico 13 – Distribuição das ME por região*



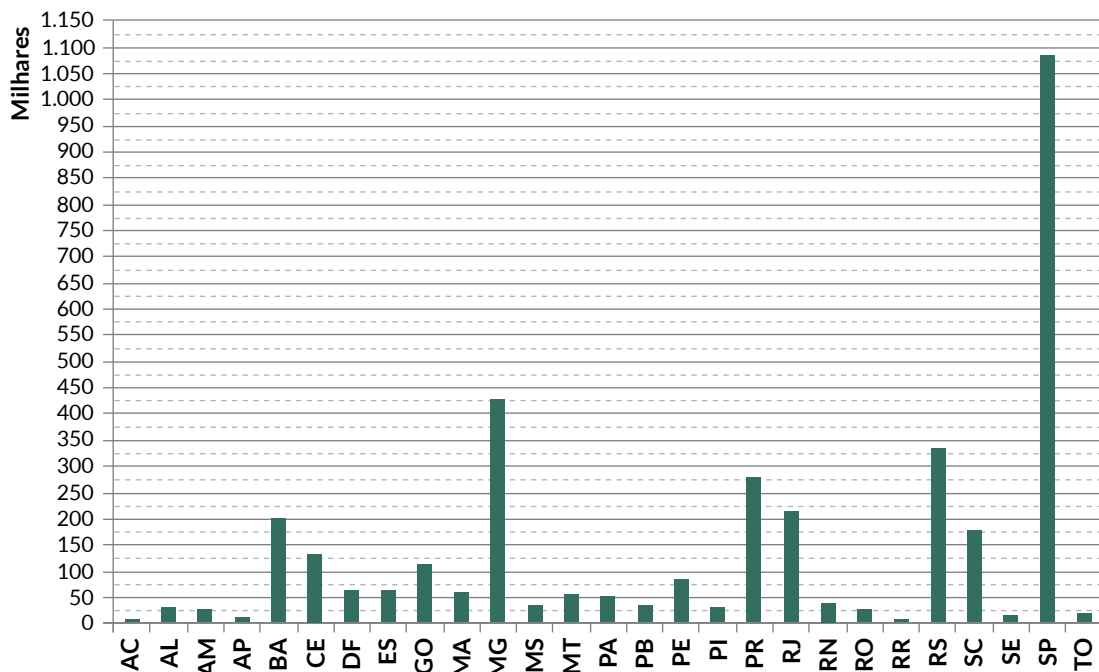
QTDE. DE ME POR REGIÃO	
REGIÃO	QTDE. ME
Norte	147.992
Nordeste	637.412
Centro-Oeste	263.303
Sul	790.395
Sudeste	1.791.084
TOTAL	3.630.186

*Números projetados a partir de dados de 2012 da Receita Federal do Brasil e da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009.
Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

3.3.3 – Distribuição por unidades da federação

Com relação à distribuição das microempresas por unidade da federação, tem-se que os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul são, na ordem, aqueles com maior concentração de empresas desse porte (ver gráfico 14). Juntos, eles concentram 51% das microempresas do País. Vale ressaltar que o estado de São Paulo, por si só, concentra 29,9% delas. A Tabela 8 mostra a quantidade registrada em todas as unidades da federação.

Gráfico 14 – Distribuição das ME pelas Unidades da Federação*



*Números projetados a partir de dados de 2012 da Receita Federal do Brasil e da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

Tabela 8 – Distribuição das ME pelas unidades da federação*

UF	QTDE. ME	%
AC	6.575	0,2%
AL	31.921	0,9%
AM	28.863	0,8%
AP	9.595	0,3%
BA	202.964	5,6%
CE	134.345	3,7%
DF	62.370	1,7%
ES	63.314	1,7%
GO	111.473	3,1%
MA	61.060	1,7%
MG	429.278	11,8%
MS	35.518	1,0%
MT	53.942	1,5%
PA	52.772	1,5%
PB	34.284	0,9%
PE	85.963	2,4%
PI	30.953	0,9%
PR	278.853	7,7%
RJ	214.013	5,9%
RN	39.303	1,1%
RO	25.783	0,7%
RR	6.456	0,2%
RS	336.019	9,3%
SC	175.523	4,8%
SE	16.619	0,5%
SP	1.084.479	29,9%
TO	17.948	0,5%

*Números projetados a partir de dados de 2012 da Receita Federal do Brasil e da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

3.3.4 – Distribuição por município

Ao que indicam os dados, a concentração de ME, assim como de MEI, se dá nas grandes cidades. Além disso, analisando os 20 municípios com maior quantidade agregada, percebe-se a grande presença das capitais (50% deles). Como se pode visualizar na Tabela 9, os 20 municípios agregam 26,6% das microempresas do País. Essa distribuição mostra a forte concentração deste segmento de empresas nos grandes centros urbanos.

Tabela 9 – Os 20 municípios que mais concentram microempresas

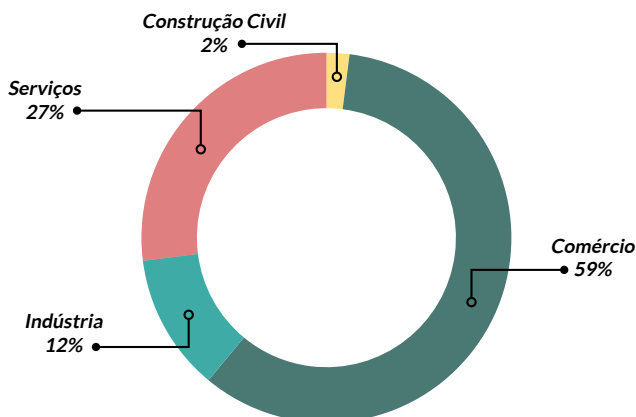
MUNICÍPIO	%
São Paulo	9,3%
Rio de Janeiro	2,4%
Curitiba	1,7%
Brasília	1,6%
Belo Horizonte	1,6%
Porto Alegre	1,3%
Fortaleza	1,1%
Goiânia	1,0%
Salvador	0,8%
Campinas	0,8%
Ribeirão Preto	0,6%
Guarulhos	0,6%
Caxias do Sul	0,5%
Santo André	0,5%
Recife	0,5%
Londrina	0,5%
São José do Rio Preto	0,5%
São Bernardo do Campo	0,5%
Sorocaba	0,5%
Uberlândia	0,4%
TOTAL	26,7%

Fonte: Base de declarantes do Simples Nacional de 2009.

3.3.5 – Distribuição por setores econômicos

O setor no qual as microempresas mais atuam também é o de comércio. Só ele concentra 58,9% das ME do País, o que é um número bastante representativo. O setor com menor atuação é o da construção civil (assim como acontece com os MEI). Apenas 1,8% das ME exercem atividades relacionadas a esse setor.

Gráfico 15 – Distribuição das ME pelos Setores Econômicos

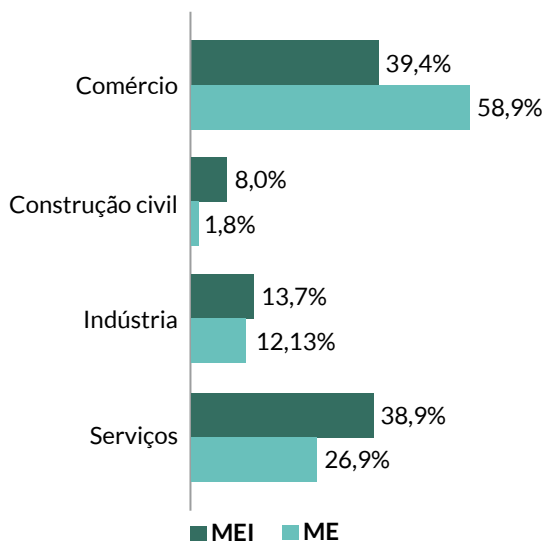


*Números projetados a partir de dados de 2012 da Receita Federal do Brasil e da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

Interessante notar como as microempresas se concentram no setor comercial de forma muito mais forte do que os microempreendedores individuais (ver gráfico 16). Enquanto que 39,4% dos MEI atuam nesse setor, 58,9% das ME fazem o mesmo. Por conta dessa concentração, serviços, indústria e construção civil têm participação menor entre as microempresas do que entre os MEI.

Gráfico 16 – Distribuição de MEI versus ME nos setores da economia



Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil/Portal do Empreendedor.

3.3.6 – Distribuição por segmentos

Assim como no caso dos microempreendedores individuais, observa-se, nas microempresas, uma concentração em atividades que visam a atender necessidades básicas do mercado – vestuário, alimentação etc. A atividade com a maior concentração de ME é o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (8,1%); seguido de minimercados, mercearias e armazéns (7,3%). Dessa lista, 14 atividades são de comércio, cinco de serviços, uma de indústria e nenhuma de construção civil.

Tabela 10 – 20 atividades de maior concentração de microempresas

SEGMENTO	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,1%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	7,3%
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4,4%
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	3,0%
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	2,5%
Restaurantes e similares	2,5%
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1,9%
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1,9%
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	1,5%
Comércio varejista de materiais de construção em geral	1,4%
Comércio varejista de bebidas	1,4%
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	1,4%
Comércio varejista de artigos de armarinho	1,3%
Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	1,3%
Comércio varejista de artigos de papelaria	1,2%
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	1,2%
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1,1%
Comércio varejista de móveis	1,1%
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	1,1%
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,0%

*Números projetados a partir da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009 e do número de optantes pelo Simples Nacional em 2012.

Fonte: Base de declarantes do Simples Nacional de 2009.

3.4 – Empresa de Pequeno Porte (EPP)

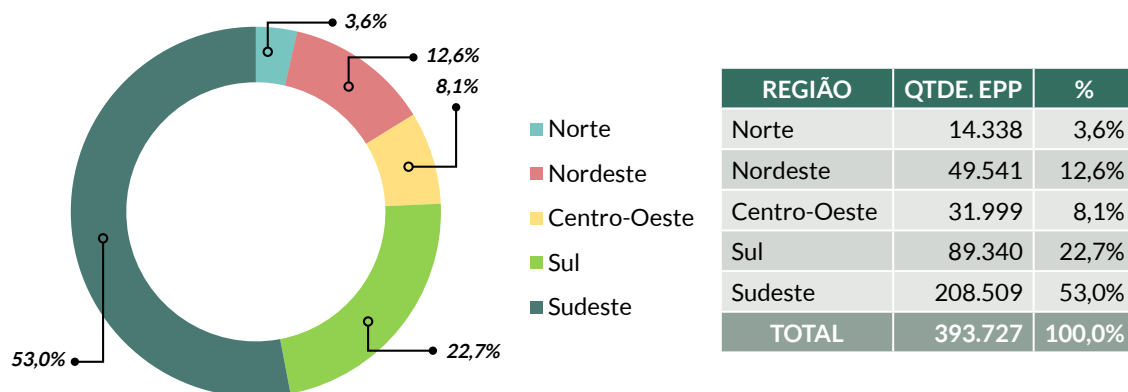
De forma a dar insumos para uma estratégia bem direcionada às empresas de pequeno porte, apresentaremos a seguir sua distribuição geográfica, por setores e por segmentos econômicos. A base de dados utilizada para realização das análises foi a base de declarantes do Simples Nacional de 2009.

Em tempo, vale ressaltar que o número estimado de empresas de pequeno porte no Brasil até o final do ano de 2012 é de 393.727.

3.4.1 – Distribuição por Regiões

Analisando a distribuição das empresas de pequeno porte pelas regiões do País, percebe-se que as regiões que mais concentram as EPP são Sudeste e Sul. Juntas elas contêm 75,6% do universo total, sendo que 53% se localiza na região Sudeste. A menor participação é mais uma vez a da região Norte, que contém apenas 3,6% do total de empresas (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Distribuição das EPP por região



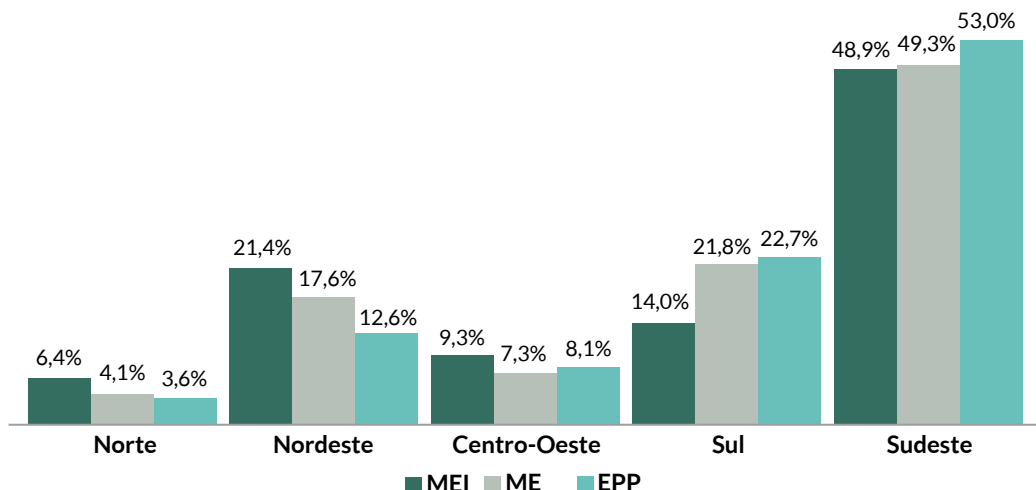
*Números projetados a partir de dados de 2012 da Receita Federal do Brasil e da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

É interessante notar que, quanto maior o porte dos empreendimentos, maior a concentração nas regiões Sul e Sudeste, as duas regiões de maior participação no produto interno bruto (PIB) brasileiro.

Como ilustra o Gráfico 18, a participação das empresas de pequeno porte é mais forte no Sudeste e Sul do País do que nas demais regiões. O mesmo acontece no que se refere à microempresa. Já o microempreendedor individual, proporcionalmente, tem muito mais força nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste que as demais empresas dos portes citados.

Gráfico 18 – Distribuição de MEI versus ME versus EPP nas regiões do País



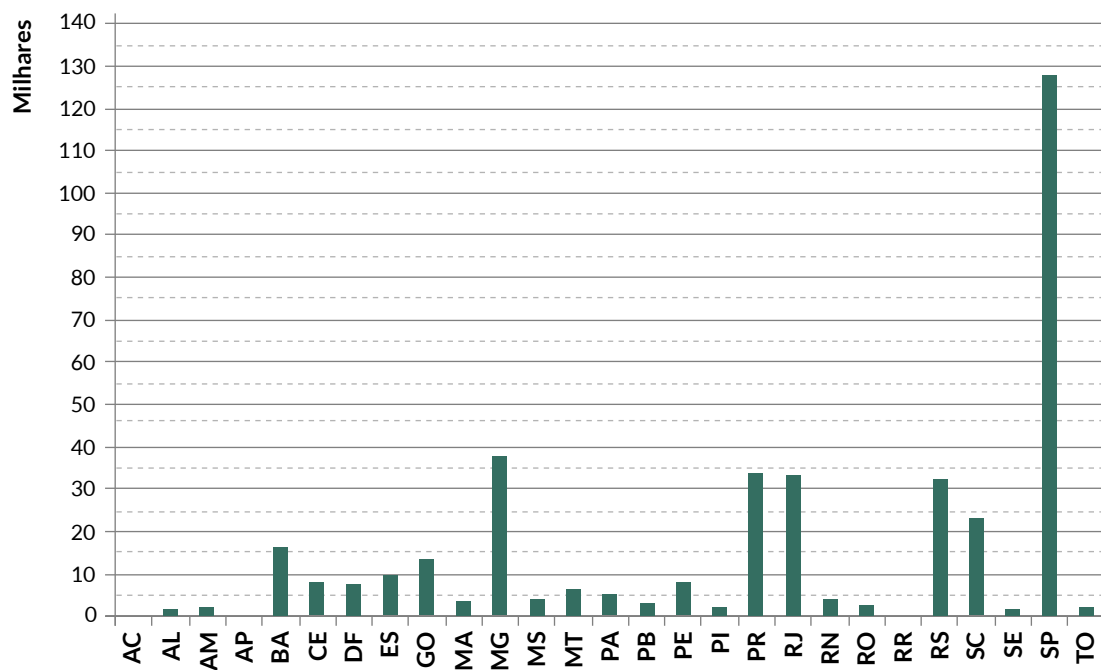
*Números projetados a partir de dados de 2012 da Receita Federal do Brasil e da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

3.4.2 – Distribuição por unidades da federação

Aprofundando a abordagem regional feita anteriormente, obtiveram-se os resultados atingidos por cada estado. Conforme mostrado no Gráfico 19, entre os estados que mais concentram empresas de pequeno porte estão São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Juntos, eles respondem por 67,2% das EPP do País. Vale ressaltar que apenas o estado de São Paulo concentra 32,4% delas. A Tabela 11 mostra a quantidade registrada em todas as unidades da federação.

Gráfico 19 – Distribuição das EPP pelas Unidades da Federação



*Números projetados a partir da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009 e do número de optantes pelo Simples Nacional em 2012.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

Tabela 11 – Distribuição das EPP pelas Unidades da Federação

UF	QTDE. EPP	%
AC	486	0,1%
AL	1.993	0,5%
AM	2.442	0,6%
AP	480	0,1%
BA	16.159	4,1%
CE	7.869	2,0%
DF	7.817	2,0%
ES	10.135	2,6%
GO	13.558	3,4%
MA	3.786	1,0%
MG	37.491	9,5%
MS	4.105	1,0%
MT	6.519	1,7%
PA	5.437	1,4%
PB	3.210	0,8%
PE	8.275	2,1%
PI	2.228	0,6%
PR	34.021	8,6%
RJ	33.349	8,5%
RN	4.009	1,0%
RO	2.925	0,7%
RR	506	0,1%
RS	32.320	8,2%
SC	22.999	5,8%
SE	2.012	0,5%
SP	127.534	32,4%
TO	2.062	0,5%
BRASIL	393.727	100,0%

*Números projetados a partir da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009 e do número de optantes pelo Simples Nacional em 2012.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

3.4.3 – Distribuição por municípios

Ao que indicam os dados, a concentração de EPP, assim como de MEI e ME, se dá nas grandes cidades. A análise dos 20 municípios com maior quantidade agregada permite notar mais uma vez a grande presença das capitais (11 ao todo). Como se pode visualizar na Tabela 12, os 20 municípios agregam 33,1% das empresas de pequeno porte do País.

Tabela 12 – Os 20 municípios que mais concentram EPP*

MUNICÍPIO	%
São Paulo	10,4%
Rio de Janeiro	4,4%
Belo Horizonte	2,1%
Curitiba	2,0%
Brasília	1,8%
Porto Alegre	1,6%
Goiânia	1,4%
Salvador	1,2%
Fortaleza	1,1%
Campinas	1,1%
Recife	0,8%
Ribeirão Preto	0,7%
Caxias do Sul	0,7%
Guarulhos	0,6%
Londrina	0,6%
Maringá	0,6%
Santo André	0,5%
Joinville	0,5%
São Bernardo do Campo	0,5%
Florianópolis	0,5%
TOTAL	33,1%

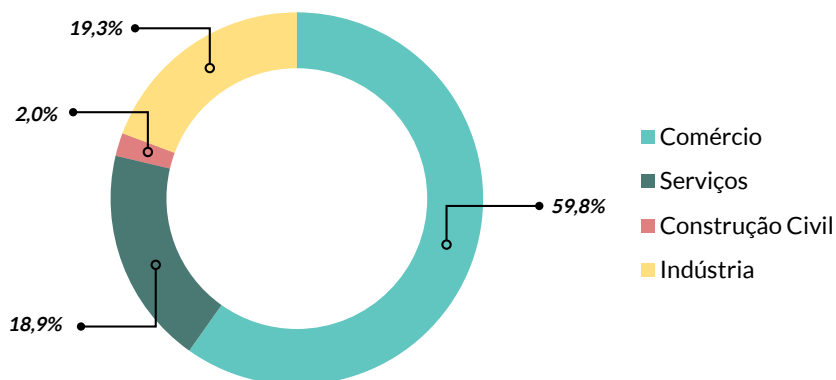
*Números projetados a partir da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009 e do número de optantes pelo Simples Nacional em 2012.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

3.4.4 – Distribuição por setores econômicos

O comércio é o setor no qual as empresas de pequeno porte atuam em peso (ver gráfico 20). Quase 60% delas exercem atividades em um dos segmentos a ele referentes. Os setores de indústria e serviços têm praticamente a mesma importância no número de EPP, enquanto que apenas 2% delas atuam na construção civil.

Gráfico 20 – Distribuição das EPP pelos setores da economia

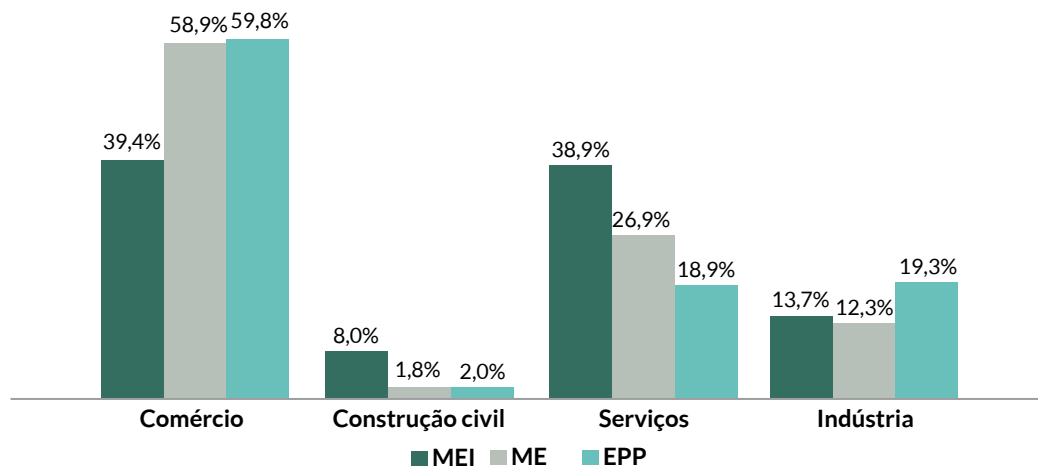


*Números projetados a partir da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009 e do número de optantes pelo Simples Nacional em 2012.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

Interessante notar que, como mostra o Gráfico 21, os setores de indústria e comércio têm mais importância para as EPP do que para as ME e os MEI. Já o setor de serviços tem maior peso entre os microempreendedores individuais e as microempresas do que entre as de pequeno porte. Já o setor de construção civil concentra 8% dos MEI, mas apenas 2% das ME e das EPP.

Gráfico 21 – Distribuição de MEI versus ME versus EPP nos setores da economia



*Números projetados a partir da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009 e do número de optantes pelo Simples Nacional em 2012.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

3.4.5 – Distribuição por segmentos

Dos segmentos nos quais as empresas de pequeno porte mais atuam, oito estão no setor de comércio, sendo o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios aquele com o maior percentual de EPP (5,8%). Apenas duas atividades desta lista pertencem ao setor de serviços. Esses dez segmentos pouco diferem daqueles mais frequentes entre as microempresas.

Tabela 13 – Os dez segmentos nos quais os EPP mais atuam*

SEGMENTOS	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,8%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	4,4%
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	3,7%
Restaurantes e similares	3,5%
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	3,0%
Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	2,9%
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	2,9%
Comércio varejista de móveis	2,2%
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	2,2%
Comércio varejista de materiais de construção em geral	2,2%
SUBTOTAL ACUMULADO	32,7%

*Números projetados a partir da base de dados de declarantes do Simples Nacional 2009 e do número de optantes pelo Simples Nacional em 2012.

Fonte: Sebrae/Receita Federal do Brasil.

3.5 – Produtor Rural

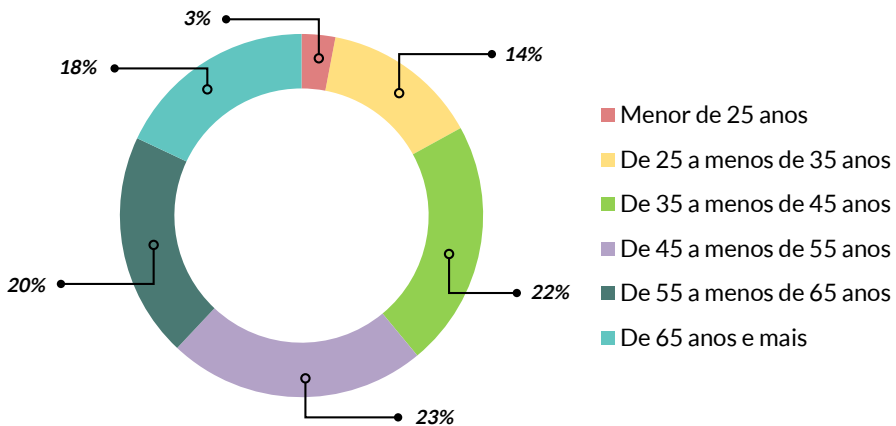
Para dar continuidade à análise do perfil dos clientes do Sebrae, é preciso incluir o grupo dos empreendedores de atividades agrícolas no campo, os produtores rurais. Apresentamos, então, os dados da distribuição desse segmento de clientes pelas unidades da federação, bem como a quantidade por faixa etária e, ainda, a distribuição em segmentos econômicos. Importante ressaltar que a base de dados utilizada para realização das análises foram as disponíveis no Censo Agropecuário de 2006 – o qual não possui série histórica⁶. Por essa razão, os números apresentados são estáticos e não há projeção desse universo.³

⁶ Os censos agropecuários anteriores foram realizados com metodologias diferentes e não são, portanto, comparáveis.

3.5.1 – Perfil

Analisando o perfil do produtor rural pelo ângulo da faixa etária, percebe-se que o grupo, em geral, é mais velho do que o dos donos de empresas urbanas. Como mostra o Gráfico, 22, 61% desses empreendedores têm mais de 45 anos, sendo que 17,5% deles têm mais de 65 anos. Os jovens são minoria nesse segmento – apenas 3,3% dos produtores rurais têm menos de 25 anos, sendo essa a faixa com menor concentração.

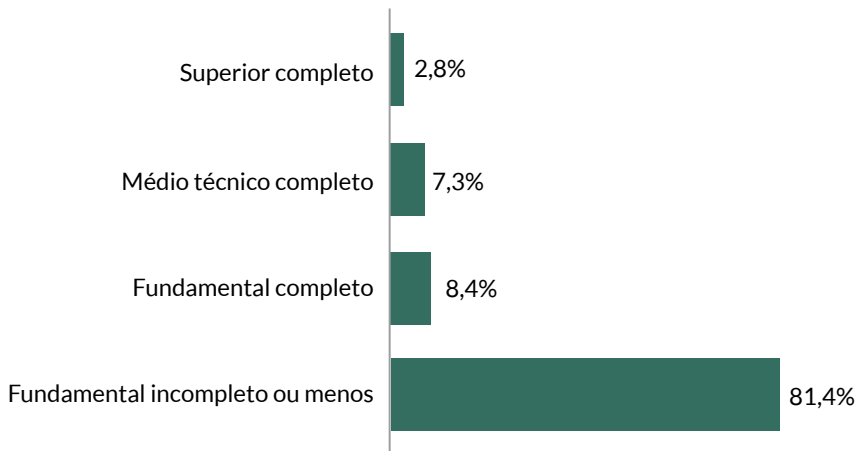
Gráfico 22 – Produtores rurais por faixa etária



Fonte: Sebrae, a partir de IBGE – Censo Agropecuário 2006.

Novamente, ao contrário do que é observado no meio urbano, os produtores rurais apresentam escolaridade concentrada em “ensino fundamental incompleto” (81,4%). Pouco mais de 10% deles têm ensino médio completo ou mais, sendo um público menos escolarizado do que os empreendedores urbanos, conforme o Gráfico 23.

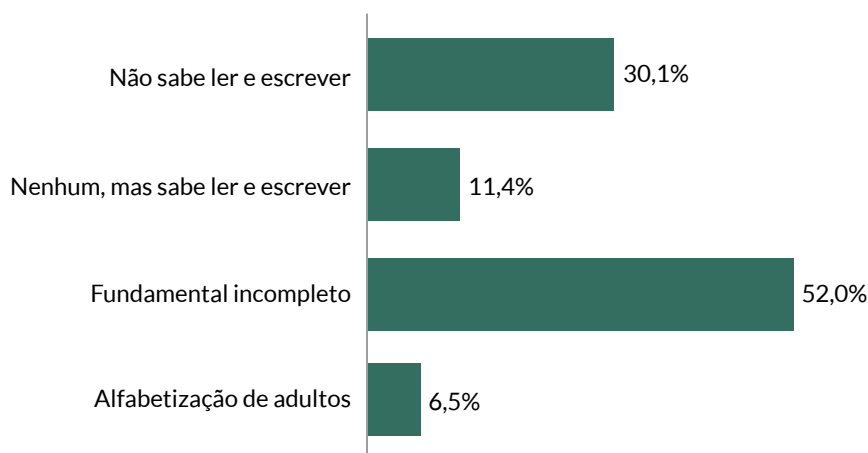
Gráfico 23 – Produtores rurais por escolaridade



Fonte: Sebrae, a partir de IBGE – Censo Agropecuário 2006.

Importante destacar ainda que quando detalhamos o campo “fundamental incompleto”, vemos que 52% do total chegaram a frequentar o ensino fundamental, enquanto outros 48% têm escolaridade menor do que “ensino fundamental incompleto”. Do total, mais de 40% não possuem ensino formal, e 30% não sabem ler nem escrever, conforme o Gráfico 24.

Gráfico 24 – Produtores Rurais com ensino fundamental incompleto



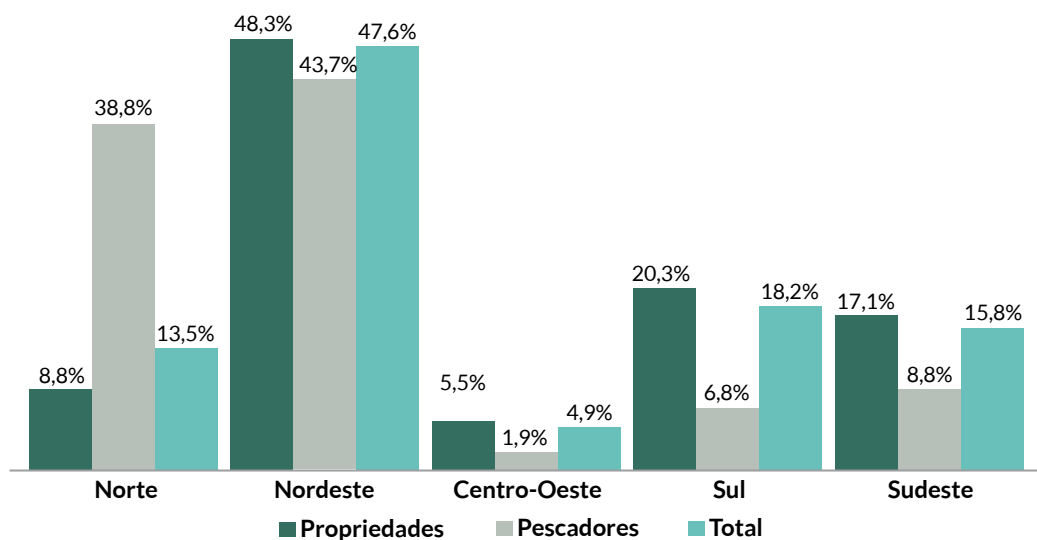
Fonte: Sebrae, a partir de IBGE – Censo Agropecuário 2006.

3.5.2 – Distribuição por região

Os dados analisados mostram que a distribuição dos produtores rurais dentro do território nacional não se dá de forma homogênea. Conforme mostra o Gráfico 25, a região que mais concentra produtores rurais é a Nordeste. Ela representa 48% (2.591.556) do total nacional. Em segundo lugar está a região Sul, com 18% do total.

Vale ressaltar que esse total é composto pelas propriedades rurais e também pelos pescadores com registro no Ministério da Pesca e Aquicultura. Assim, quando analisamos esses dois públicos em separado, há algumas diferenças. Embora em ambos os casos o Nordeste lidere, a região Norte é a segunda colocada no número de pescadores, enquanto no número de propriedades o segundo lugar cabe à região Sul. A região Centro-Oeste é a que apresenta o menor percentual, tanto em propriedades quanto em pescadores.

Gráfico 25 – Produtores Rurais por região

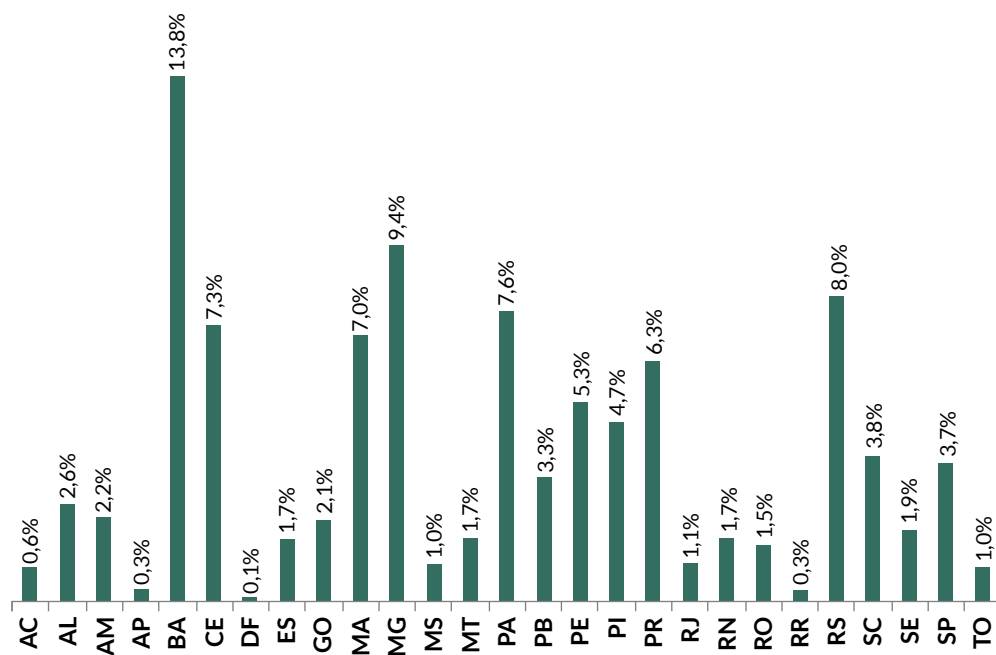


Fonte: Sebrae a partir de IBGE – Censo Agropecuário 2006 e MPA – Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2010.

3.5.3 – Distribuição por unidades da federação

Aprofundando a abordagem regional feita anteriormente, obtiveram-se os resultados de cada estado. Os que mais concentram esses clientes, conforme o Gráfico 26, são: Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Juntos, eles concentram 31% do total de produtores rurais do País. Vale ressaltar que o estado da Bahia concentra 13,8% deles. A Tabela 14 mostra a quantidade registrada em todas as unidades da federação.

Gráfico 26 – Distribuição dos produtores rurais pelas unidades da federação



Fonte: Sebrae, a partir de IBGE – Censo Agropecuário 2006.

Tabela 14 – Distribuição dos produtores rurais pelo território Brasileiro – estados

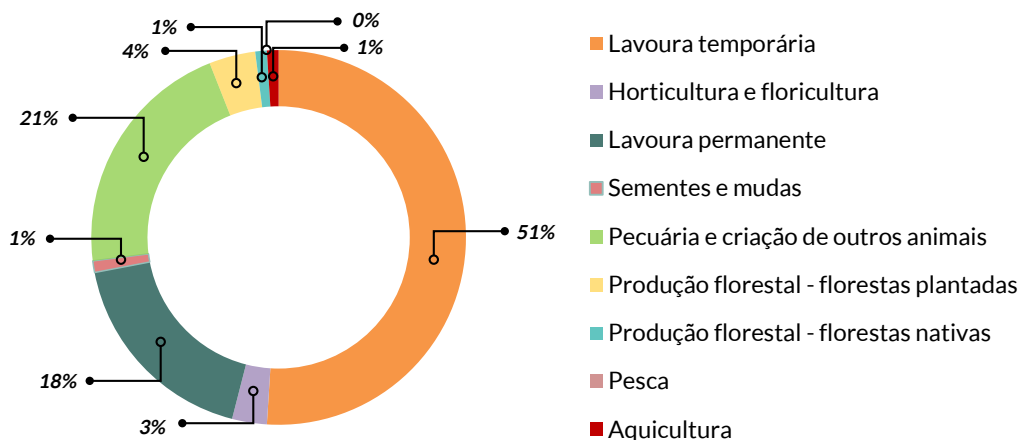
UF	PROPRIEDADES	%	PESCADORES	%	TOTAL	%
AC	26.344	0,6%	7.537	0,9%	33.881	0,6%
AL	110.779	2,4%	28.969	3,4%	139.748	2,6%
AM	56.635	1,2%	64.913	7,6%	121.548	2,2
AP	2.796	0,1%	13.619	1,6%	16.415	0,3%
BA	644.397	14,0%	109.396	12,8%	753.793	13,8%
CE	369.561	8,0%	27.693	3,2%	397.254	7,3%
DF	3.838	0,1%	188	0,0%	4.026	0,1%
ES	74.544	1,6%	16.455	1,9%	90.999	1,7%
GO	113.767	2,5%	2.711	0,3%	116.478	2,1%
MA	265.387	5,8%	116.511	13,7%	381.898	7,0%
MG	490.597	10,7%	22.170	2,6%	512.767	9,4%
MS	49.238	1,1%	5.373	0,6%	54.611	1,0%
MT	84.801	1,8%	8.080	0,9%	92.881	1,7%
PA	193.128	4,2%	223.501	26,2%	416.629	7,6%
PB	157.019	3,4%	22.101	2,6%	179.120	3,3%
PE	278.822	6,1%	8.596	1,0%	287.418	5,3%
PI	234.472	5,1%	23.453	2,7%	257.925	4,7%
PR	335.128	7,3%	10.345	1,2%	345.473	6,3%
RJ	47.563	1,0%	11.012	1,3%	58.575	1,1%
RN	75.125	1,6%	15.982	1,9%	91.107	1,7%
RO	73.611	1,6%	7.154	0,8%	80.765	1,5%
RR	5.950	0,1%	7.762	0,9%	13.712	0,3%
RS	419.934	9,1%	16.745	2,0%	436.679	8,0%
SC	177.951	3,9%	31.328	3,7%	209.279	3,8%
SE	83.207	1,8%	20.086	2,4%	103.293	1,9%
SP	175.443	3,8%	25.288	3,0%	200.731	3,7%
TO	46.402	1,0%	6.263	0,7%	52.665	1,0%
TOTAL	4.596.439	100,0%	853.231	100,0%	5.449.670	100,0%

Fonte: Sebrae, a partir de IBGE – Censo Agropecuário 2006.

3.5.4 – Distribuição por segmentos econômicos

Quando o olhar recai sobre as atividades mais frequentes nas propriedades rurais, a lavoura temporária se destaca com maioria absoluta (51%), seguido pela pecuária com 21%. Embora o censo agropecuário de 2006 tenha contemplado a pesca e a aquicultura, os dados do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA, em 2010, indicam uma nítida defasagem entre o censo e os dados produzidos por esta Pasta (menos de 1%), motivo pelo qual utilizamos o cadastro do MPA para quantificar o universo, como apontado anteriormente.

Gráfico 27 – Principais atividades entre os produtores rurais



Fonte: Sebrae a partir de IBGE – Censo agropecuário 2006.

É possível, ainda, realizar a análise da relevância dessas atividades por tamanho da propriedade. Sob essa ótica, observa-se que a lavoura temporária é o grupo de atividade econômica mais importante em nível agregado, sendo importante em 15 dos 18 grupos de área, o que representa 4,22 milhões (92%) de estabelecimentos. Para os três grupos restantes, os principais valores produzidos são: i) mais de 0 a menos de 0,1 ha: pecuária e criação de outros animais (27%), ii) de 0,1 a menos de 0,2 ha: horticultura e floricultura (35%) e ii) produtor sem área: produção florestal – florestas plantadas (32%).

Para o segundo grupo de atividades mais importantes, temos uma maior variabilidade, permitindo afirmar o que foi constatado nos estudos do censo de 1995/1996 quanto à alocação de capital que permanece, haja vista a identificação nas propriedades de base familiar de uma atividade-chave, que demanda a maior parcela da mão de obra da família e outra atividade complementar.

Tabela 15 – Valor da produção por grupos de atividade econômica e grupos de área

Grupos de área total	Grupos de atividade econômica	Valor da produção*
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	Horticultura e floricultura	24%
De 0,1 a menos de 0,2 ha	Lavoura temporária	24%
De 0,2 a menos de 0,5 ha	Horticultura e floricultura	22%
De 0,5 a menos de 1 ha	Pecuária e criação de outros animais	22%
De 1 a menos de 2 ha		
De 2 a menos de 3 ha		
De 3 a menos de 4 ha	Lavoura permanente	25%
De 4 a menos de 5 ha		
De 5 a menos de 10 ha		
De 10 a menos de 20 ha	Pecuária e criação de outros animais	29%
De 20 a menos de 50 ha		
De 50 a menos de 100 ha		
De 100 a menos de 200 ha		
De 200 a menos de 500 ha	Lavoura permanente	13%
De 500 a menos de 1.000 ha		
De 1.000 a menos de 2.500 ha	Produção florestal – florestas plantadas	8%
De 2.500 ha e mais		
Produtor sem área	Pecuária e criação de outros animais	26%

Fonte: Sebrae a partir de IBGE – Censo Agropecuário 2006.

Para os grupos de área que apresentam o mesmo grupo de atividade como segunda fonte de valor, optou-se por utilizar a média a fim de facilitar as análises, sem, contudo, agregar grupos de área díspares.

3.6 – Potencial Empresário

Quanto ao grupo de potenciais empresários, vale ressaltar que ele pode ser dividido em dois subgrupos:

- (i) potencial empresário com negócio: indivíduos adultos (com mais de 18 anos), que possuem negócio próprio, mas sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou inscrição estadual (no caso do produtor rural). Este grupo equivale à soma dos empregadores⁷ sem CNPJ com os indivíduos Conta Própria⁸ sem CNPJ, grupo estimado pelo IBGE em no máximo 17,5 milhões de pessoas⁹;

⁷ Pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

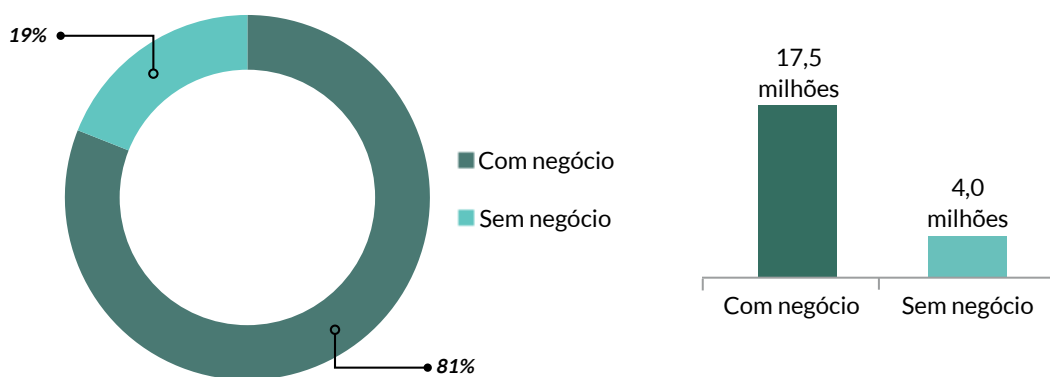
⁸ Pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

⁹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

- (ii) potencial empresário sem negócio: indivíduos adultos (com mais de 18 anos), que ainda não possuem negócio próprio, mas que “estão ativamente envolvidos na estruturação de um negócio do qual serão proprietários”, ou seja, “durante os últimos 12 meses, fez alguma coisa para começar um novo negócio, como procurar equipamentos ou local para ele funcionar, organizar uma equipe de trabalho inicial, trabalhar no planejamento do negócio, começar a economizar dinheiro ou tomou qualquer outra iniciativa para iniciar um negócio¹⁰. Este grupo equivale ao conjunto dos empreendedores nascentes, estimado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em quatro milhões de pessoas.

Desta forma, estima-se que o total de potenciais empresários no Brasil seja no máximo 21,5 milhões de indivíduos, dos quais 81% (17,5 milhões) são potenciais empresários com negócio e 19% (quatro milhões de pessoas) ainda não possuem negócio, mas estão envolvidos na estruturação de um (Gráfico 28).

Gráfico 28 – Potencial empresário no Brasil*



Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009) e GEM (2011/12).

*Inclusive negócios agrícolas.

Ainda não estão disponíveis as informações sobre o perfil do **potencial empresário sem negócio**. Estima-se que, a partir de 2013, com a ampliação da amostra do GEM no Brasil, será possível gerar informações mais detalhadas sobre esse grupo. Em função disso, a análise a seguir se limita à análise do **potencial empresário com negócio**.

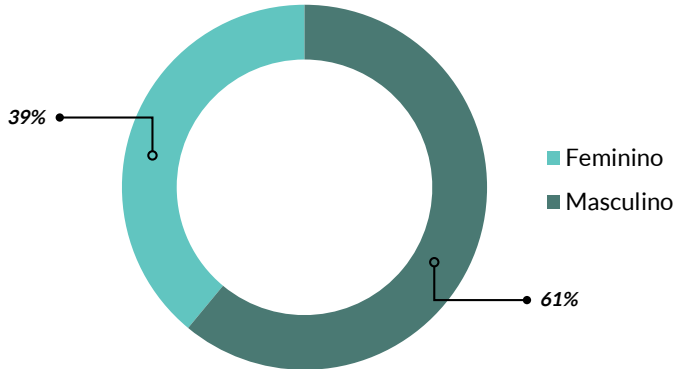
Dado que, na segmentação de clientes do Sebrae, o produtor rural é tratado como uma categoria específica de clientes, para efeito de análise, convencionou-se nessa seção que o potencial empresário com negócio inclui apenas os donos de negócios do setor não agrícola. Desse modo, as seções a seguir apresentam dados referentes aos 13,4 milhões de potenciais empresários não agrícolas (empregadores e conta própria sem CNPJ e cujo negócio é não agrícola).

¹⁰ Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), Global Entrepreneurship Monitor 2011/2012.

3.6.1 – Perfil

61% dos potenciais empresários são do sexo masculino e 39% do sexo feminino (Gráfico 29).

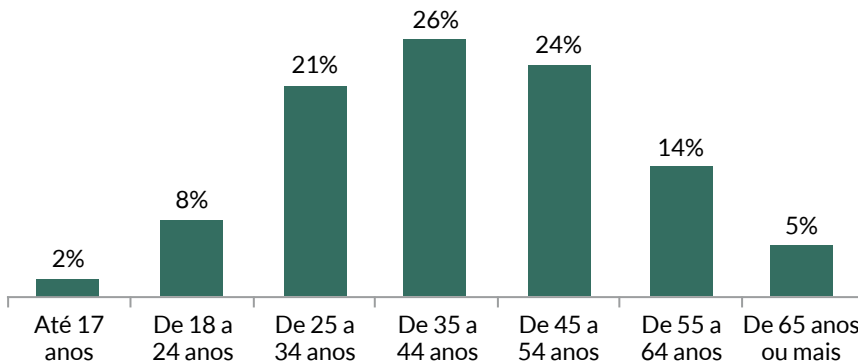
Gráfico 29 – Sexo do potencial empresário com negócio no Brasil



Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

Em média, o potencial empresário tem 42 anos de idade. A faixa etária com maior número de potenciais empresários é a de 35 a 44 anos (26% do total), seguida pela faixa imediatamente acima, de 45 a 54 anos (24% do total), e imediatamente abaixo, de 25 a 34 anos (21%). Nos extremos, há 19% com mais de 55 anos e 10% com até 24 anos (Gráfico 30).

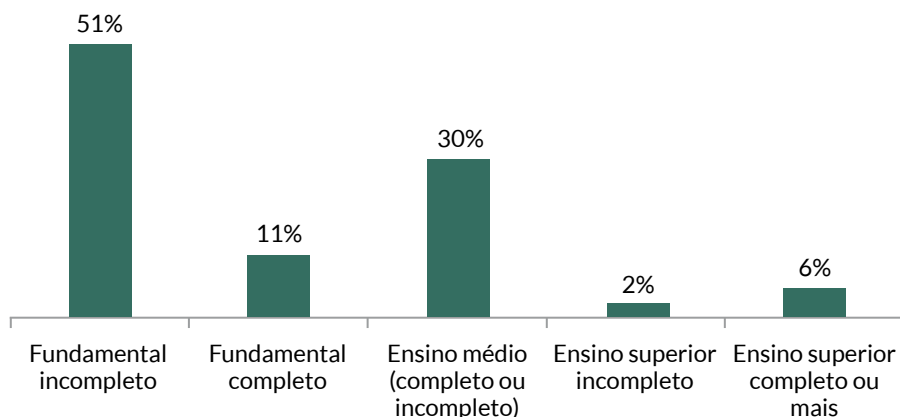
Gráfico 30 – Faixa etária do potencial empresário com negócio no Brasil (média de 44 anos)



Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

Em geral, o grau de escolaridade dos potenciais empresários é relativamente baixo (p. ex., é inferior ao grau dos MEI). 51% dos potenciais empresários têm, no máximo, o fundamental incompleto, 11% têm o fundamental completo, 30% têm ensino médio (completo ou incompleto), 2% têm o ensino superior incompleto e 6% têm o superior completo ou mais (Gráfico 31).

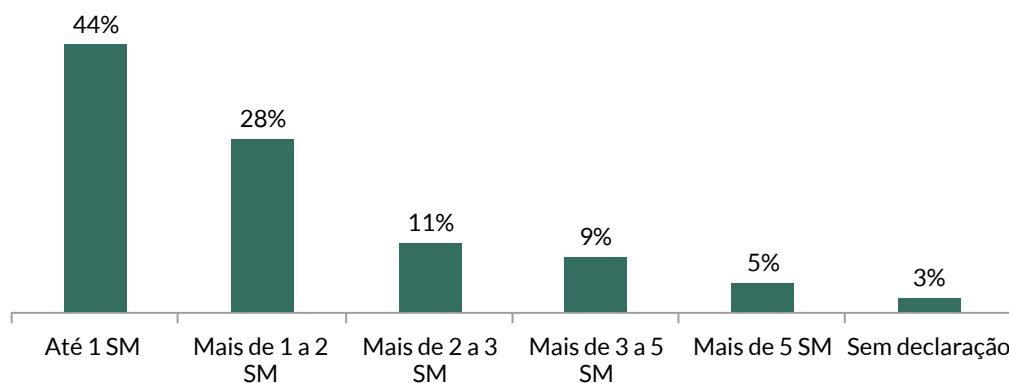
Gráfico 31 – Faixa de escolaridade do potencial empresário com negócio no Brasil



Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

A renda média também é relativamente baixa: 44% têm renda de até um Salário Mínimo (SM); 28% recebem mais de um e até dois SM, 11% de dois a três SM, 9% de três a cinco SM, 5% recebem mais de cinco SM e 3% não declararam (Gráfico 32).

Gráfico 32 – Faixa de renda do potencial empresário com negócio no Brasil

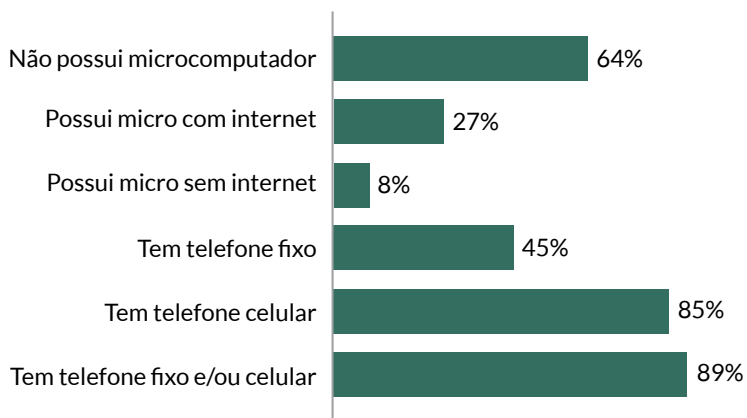


Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

89% dos potenciais empresários têm telefone fixo ou móvel, 85% têm celular e 45% têm telefone fixo. Esses dados evidenciam que o meio de comunicação mais importante para este grupo de indivíduos é o telefone celular (Gráfico 33).

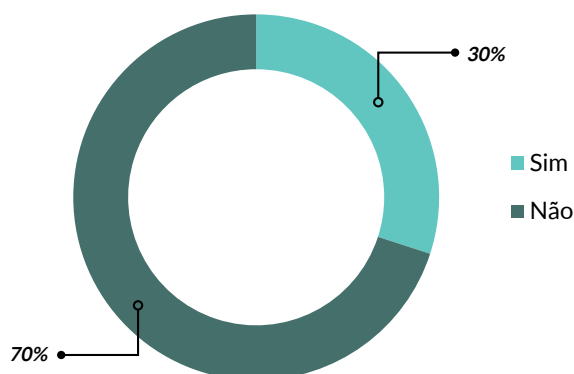
Os potenciais empresários também têm um acesso limitado aos recursos de informática. Apenas 27% têm computador pessoal com acesso à internet no domicílio e 8% têm PC sem acesso à internet no domicílio. Em 64% dos casos, os potenciais empresários não possuem PC no domicílio. Adicionalmente, 70% não acessaram a internet nos últimos três meses, antes da realização da PNAD 2009 (Gráfico 34).

Gráfico 33 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pelos potenciais empresários



Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

Gráfico 34 – Utilizou a internet em algum local, nos últimos três meses



Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

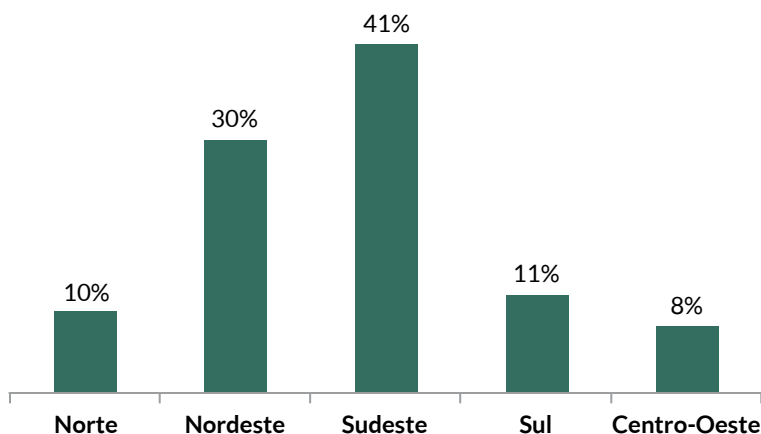
Esses dados mostram que os esforços de geração de produtos com base digital tendem a ter alcance limitado no grupo dos potenciais empresários, ainda pelo baixo grau de acesso desses aos recursos de computação. Portanto, outras estratégias complementares de prestação de serviço, presenciais (ex.: postos de atendimento) e/ou a distância (ex.: TV) precisam ser desenvolvidas, caso o objetivo seja a massificação do atendimento deste segmento. Isto é válido, inclusive, no tocante ao apoio à própria formalização dos negócios.

3.6.2 – Distribuição por regiões

Na região Sudeste estão 41% dos potenciais empresários, no Nordeste estão 30% deles, no Sul estão 11%, no Norte 10% e no Centro-Oeste 8%. Vale a pena observar que, enquanto as ME e EPP apresentam as maiores concentrações nas regiões Sudeste e Sul, o potencial empresário tem na região Nordeste a segunda região com maior concentração (tal como no caso dos MEI).

Em parte, a grande presença de potenciais empresários no Nordeste se explica porque é relativamente elevada a presença de empreendimentos urbanos que não possuem CNPJ naquela região.

Gráfico 35 – Distribuição por regiões

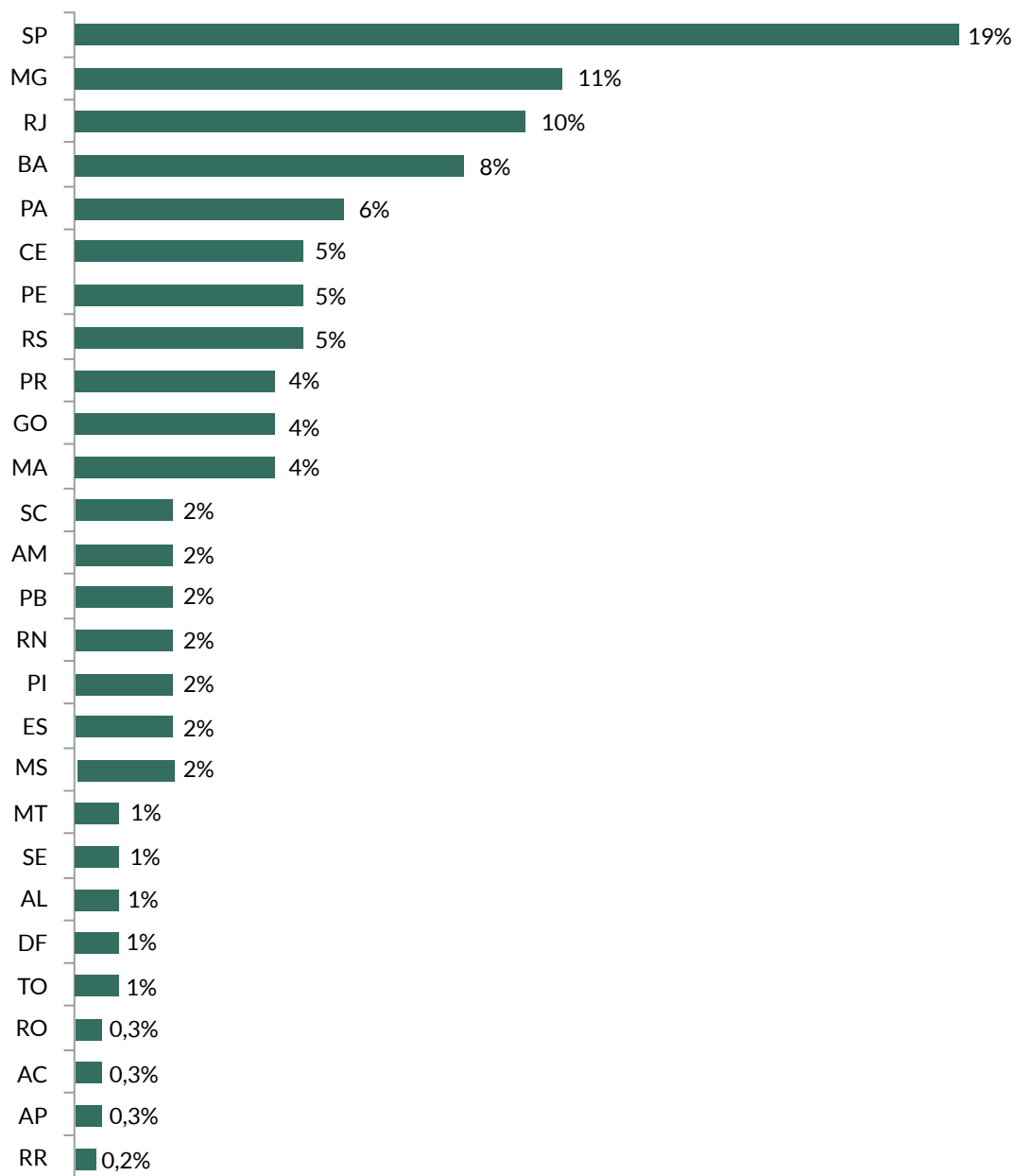


Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

3.6.3 – Distribuição por unidades da federação

Os estados com maior número de potenciais empresários são (Gráfico 36): São Paulo (19%), Minas Gerais (11%), Rio de Janeiro (10%), Bahia (8%), Pará (6%), Ceará (5%) e Pernambuco (5%). Apenas os quatro primeiros estados (SP, MG, RJ e BA) respondem por cerca de 6,5 milhões de potenciais empresários (ver Tabela 16).

Gráfico 36 – Distribuição por unidades da federação



Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

Tabela 16 – Distribuição por unidades da federação – números absolutos

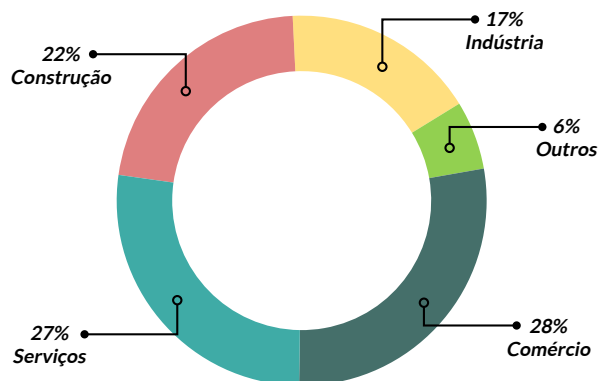
UF	TOTAL
AC	42.583
AL	158.058
AM	273.064
AP	36.389
BA	1.126.220
CE	690.539
DF	134.168
ES	223.755
GO	519.015
MA	469.300
MG	1.413.718
MS	209.546
MT	168.333
PA	774.414
PB	262.506
PE	640.973
PI	259.326
PR	573.970
RJ	1.303.088
RN	262.241
RO	45.743
RR	31.867
RS	638.609
SC	324.780
SE	165.907
SP	2.564.955
TO	89.949
TOTAL	13.403.016

Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

3.6.4 – Distribuição por setor de atividade

Em termos setoriais, 28% dos potenciais empresários encontram-se no comércio, 27% no setor de serviços, 22% na construção, 17% na indústria e 7% em outras atividades e atividades mal definidas (Gráfico 37).

Gráfico 37 – Principal setor de atividade do empreendimento



Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

3.6.5 – Distribuição por tipo de atividade

Entre os potenciais empresários, verifica-se forte presença de atividades:

- (i) no setor de serviços, os serviços de beleza (cabeleireiros etc.), alimentos e bebidas, transporte de passageiros e de carga;
- (ii) no comércio, os ambulantes, comércio de alimentos e bebidas, comércio de produtos para autos e vendas por catálogo;
- (iii) na indústria, obras diversas de acabamento, vestuário sob medida, costureiras, produtos têxteis (ex.: malharias) e alimentos e bebidas.

Tabela 17 – Principais atividades dos potenciais empresários

INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO	POTENCIAIS EMPRESÁRIOS	%
Obras diversas de acabamento	2.914.080	56%
Vestuário sob medida (costureira, roupas profissionais)	400.979	8%
Vestuário e acessórios	362.468	7%
Prod. têxteis (malharia, tapeçaria, bordados, cortina, redes)	356.592	7%
Produtos alimentícios e bebidas	329.136	6%
Indústrias diversas	171.232	3%
Fabricação de móveis	109.342	2%
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	108.425	2%
Produtos de madeira	103.362	2%
Prod. min. não metálicos (tijolo, louça, sanitário, cerâmica)	51.349	1%
Outros	296.645	6%
TOTAL	5.203.610	100%
COMÉRCIO	POTENCIAIS EMPRESÁRIOS	%
Vendedor ambulante/feira livre	1.274.278	34%
Comércio de alimentos e bebidas	564.357	15%
Produtos e serviços para autos	366.056	10%
Venda por catálogo, TV, internet	262.656	7%
Artigos do vestuário	246.250	7%
Reparação de objetos pessoais e domésticos	197.788	5%
Resíduos e sucatas (recicláveis)	157.403	4%
Manutenção e reparação de produtos eletrônicos	137.648	4%
Itens diversos	116.433	3%
Reforma, reparação e conserto	82.509	2%
Outros	314.700	8%
TOTAL	3.720.078	100%

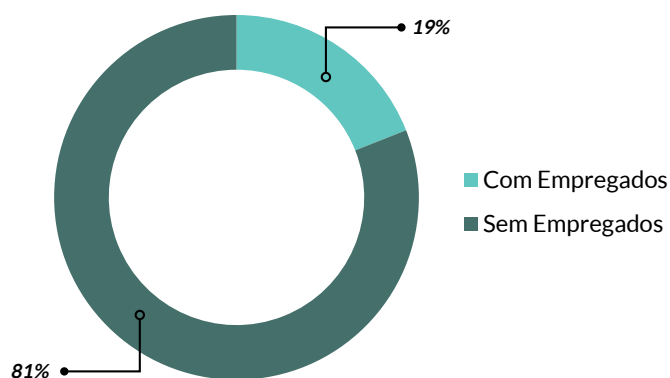
SERVIÇOS	POTENCIAIS EMPRESÁRIOS	%
Cabeleireiro, manicure, depilação	848.017	19%
Alimentos e bebidas	606.957	14%
Transporte de passageiros/locação	539.167	12%
Transporte de carga	436.927	10%
Esporte e recreação	217.513	5%
Atividades mal definidas	174.990	4%
Ambulantes (alimentação)	167.177	4%
Serviços prestados às empresas	161.870	4%
Cursos particulares	152.899	3%
Serviços de saúde	138.184	3%
Outros	1.035.627	23%
TOTAL	4.479.328	100%

Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

3.6.6 – Geração de ocupação

Os potenciais empresários podem, ainda, ser analisados em termos de se possuem empregados assalariados (empregador sem CNPJ) ou conta própria (sem empregados). 81% dos potenciais empresários trabalham em negócios sem empregados, enquanto 19% trabalham com empregados assalariados (Gráfico 38).

Gráfico 38 – Potencial empresário com e sem empregados



Fonte: Sebrae a partir da PNAD (IBGE, 2009).

4 – PROJEÇÕES 2013-2022

As projeções para o universo de clientes do Sebrae e seus segmentos urbanos (microempreendedor individual, microempresa e empresa de pequeno porte) foram realizadas a partir de bases de dados de empresas optantes do Simples Nacional. Essas bases de dados permitem segmentar os clientes com confiabilidade total quanto ao seu porte, e representam parcela extremamente significativa (ainda que não o total) do universo de clientes do Sebrae. Isso pode ser comprovado não apenas pela grande abrangência quanto pelas possibilidades de opção pelo Simples, como também pelo movimento de adesão maciço desde sua implementação.

Os dados referentes a dezembro de 2011 foram extraídos do próprio *site* da Receita Federal do Brasil (RFB)¹¹, e contemplam todo o universo de optantes (MEI, ME e EPP). Para a individualização dos dados referentes ao microempreendedor individual, foram utilizados os relatórios do Portal do Empreendedor¹². Os dados referentes ao MEI foram subtraídos do total de optantes do Simples Nacional, restando, então, dois universos: o dos microempreendedores individuais e o das micro e pequenas empresas.¹²

De modo a separar, nesse universo das MPE, as microempresas das empresas de pequeno porte, foi utilizada base de dados das empresas optantes e declarantes do Simples Nacional em 2010 que apresenta o faturamento das empresas optantes no ano da declaração. Isso permitiu dividir o grupo de MPE em ME e EPP, aplicando os novos tetos do Simples Nacional, que começaram a vigorar em 2012.

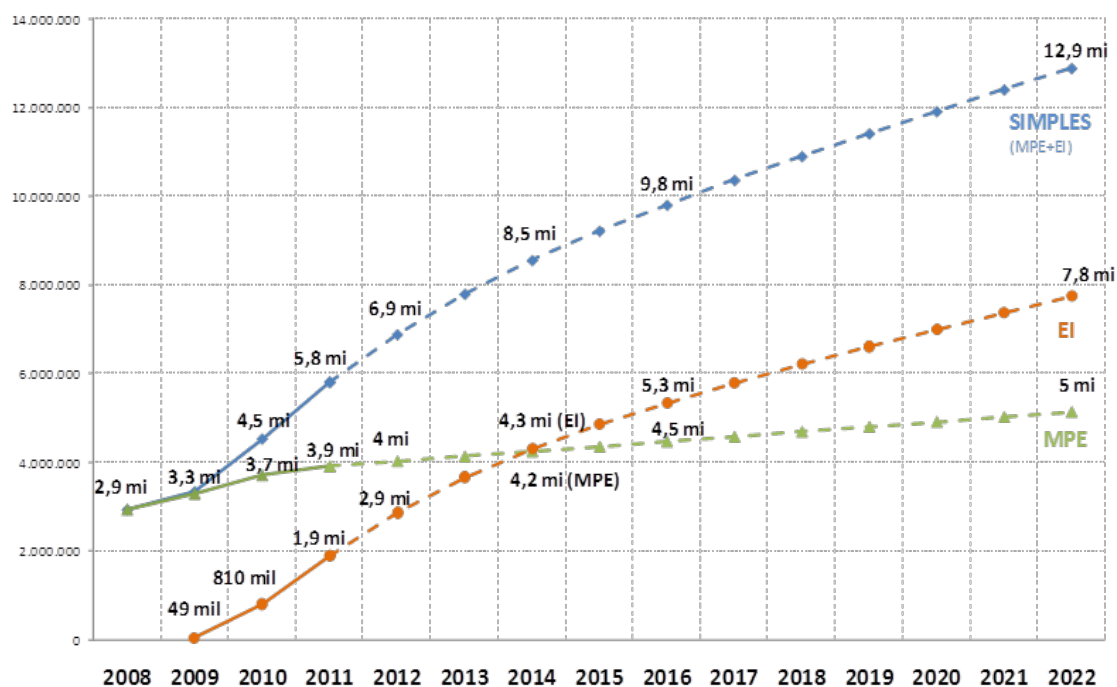
Para projetar o crescimento dos três segmentos em questão, foram utilizadas técnicas diferentes. Isso foi feito devido ao fato de que, se analisado o universo de optantes pelo Simples Nacional em seu conjunto (MEI, ME e EPP), o fenômeno recente do microempreendedor individual poderia distorcer o crescimento dos outros dois grupos já consolidados.

Foram tidos como premissas para a construção dessas projeções alguns fatos. O primeiro deles diz respeito aos limites para adesão ao Simples Nacional: a premissa é de que não serão alterados os limites e tampouco incluídas novas atividades na lista de possibilidades de opção. A segunda premissa diz respeito à manutenção do crescimento populacional e da economia brasileiras. Por fim, a terceira relaciona-se ao chamado bônus demográfico brasileiro – admitimos que somente a partir de 2025 esse bônus irá deixar de influenciar a composição da população economicamente ativa brasileira.

¹¹ <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Aplicacoes/ATBHE/estatisticas.app/Estatisticas/MenuEstatisticas.aspx?ano=2011>

¹² www.portaldoempreendedor.com.br

Gráfico 39 – Distribuição dos clientes atendidos dentro das principais carteiras



Fonte: Sebrae.

4.1 – Microempreendedor Individual

Para projetar o universo de microempreendedores individuais existentes ao final de 2012, foram utilizados os dados mensais, por UF, do crescimento dos MEI entre janeiro de 2010 e março de 2012. Já para o período de 2013-2022, levamos em conta os últimos 12 meses (março/2011–março/2012). Nesse período, nota-se uma diminuição no ritmo de crescimento dos microempreendedores individuais, o que leva a crer que esse crescimento teria alcançado seu auge e estaria agora convergindo para um ritmo menos intenso. Esse movimento parece dever-se, ao menos em parte, à diminuição do “estoque” de empreendedores informais que já possuíam desejo de formalizar o seu negócio.

Dessa forma, o ano de 2012 se encerraria com cerca de 2,8 milhões de microempreendedores individuais (crescimento de 51% em relação a 2011). Nos anos seguintes, o ritmo desse crescimento desaceleraria, alcançando os 5% a.a. em 2022, quando teríamos em torno de 7,7 milhões de empreendedores. A tabela a seguir apresenta essas projeções com dados por unidade da federação.

Tabela 18 – Universo dos microempreendedores Individuais (2009-2011) e projetado (2013-2022)

UF	MEI													
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
AC	-	3.557	7.399	11.054	14.142	16.650	18.773	20.606	22.343	23.984	25.527	27.033	28.499	29.927
AL	-	10.566	25.633	38.709	49.521	58.306	65.740	72.160	78.242	83.986	89.392	94.663	99.799	104.800
AM	-	11.301	21.251	33.113	42.362	49.877	56.236	61.728	66.931	71.844	76.469	80.978	85.372	89.649
AP	-	2.976	6.673	10.239	13.099	15.423	17.389	19.087	20.696	22.215	23.645	25.040	26.398	27.721
BA	-	77.345	151.946	236.986	303.182	356.967	402.477	441.781	479.016	514.183	547.281	579.552	610.995	641.610
CE	1.460	21.920	55.902	83.932	107.376	126.425	142.543	156.463	169.650	182.105	193.827	205.257	216.393	227.236
DF	2.762	15.586	35.197	51.869	66.357	78.129	88.090	96.692	104.842	112.539	119.783	126.846	133.728	140.429
ES	2.693	21.006	48.744	72.316	92.516	108.928	122.815	134.809	146.171	156.902	167.002	176.849	186.444	195.787
GO	2	31.262	70.277	108.416	138.699	163.305	184.124	202.105	219.140	235.228	250.369	265.132	279.517	293.523
MA	-	13.449	28.796	44.088	56.403	66.409	74.875	82.187	89.114	95.657	101.814	107.818	113.667	119.363
MG	10.181	77.754	187.555	280.301	358.596	422.211	476.039	522.527	566.568	608.162	647.310	685.479	722.669	758.881
MS	-	15.320	32.036	49.473	63.292	74.520	84.021	92.226	99.999	107.340	114.250	120.987	127.551	133.942
MT	-	15.937	38.919	60.287	77.127	90.809	102.386	112.385	121.857	130.803	139.223	147.432	155.431	163.220
PA	-	22.566	51.836	80.181	102.578	120.775	136.172	149.470	162.069	173.967	185.165	196.083	206.722	217.080
PB	-	11.434	26.366	39.886	51.027	60.079	67.739	74.354	80.621	86.540	92.110	97.542	102.834	107.986
PE	-	29.839	66.446	101.655	130.050	153.121	172.642	189.502	205.474	220.558	234.756	248.598	262.086	275.218
PI	-	5.684	16.528	25.019	32.007	37.686	42.490	46.640	50.571	54.283	57.777	61.184	64.504	67.736
PR	4.086	42.027	95.553	143.532	183.624	216.199	243.762	267.567	290.119	311.418	331.464	351.009	370.053	388.595
RJ	7.085	107.812	239.869	360.696	461.448	543.308	612.575	672.396	729.069	782.593	832.969	882.086	929.943	976.540
RN	-	11.178	27.581	41.813	53.492	62.982	71.012	77.946	84.516	90.721	96.560	102.254	107.802	113.204
RO	-	7.520	15.672	24.345	31.145	36.670	41.345	45.383	49.208	52.821	56.221	59.536	62.766	65.911
RR	-	1.838	4.361	6.643	8.499	10.006	11.282	12.384	13.427	14.413	15.341	16.246	17.127	17.985
RS	4.361	44.756	104.728	157.310	201.251	236.953	267.162	293.252	317.968	341.312	363.282	384.703	405.575	425.898
SC	2.038	28.598	60.432	91.439	116.980	137.733	155.292	170.457	184.824	198.393	211.164	223.615	235.747	247.560
SE	-	7.216	14.457	22.517	28.807	33.917	38.241	41.975	45.513	48.855	51.999	55.066	58.053	60.962
SP	14.564	163.786	444.150	661.550	846.338	996.478	1.123.519	1.233.237	1.337.180	1.435.349	1.527.743	1.617.827	1.705.601	1.791.065
TO	-	9.611	17.226	26.673	34.123	40.177	45.299	49.723	53.914	57.872	61.597	65.229	68.768	72.214
BRASIL	49.232	809.844	1.895.533	2.864.042	3.664.042	4.314.042	4.864.042	5.339.042	5.789.042	6.214.042	6.614.042	7.004.042	7.384.042	7.754.042

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal do Brasil.

4.2 – Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Para determinar a evolução das microempresas e das empresas de pequeno porte, a partir de 2013, utilizamos um critério distinto. Nesse caso, a partir dos dados obtidos em 2011, entendemos que o vigoroso crescimento inicial não se repetirá nos próximos anos. Isso ocorre porque num primeiro momento não se tratou de um crescimento do número de empresas existentes, mas sim de um movimento de adesão de empresas já participantes de um regime de tributação simplificado.

A partir disso, constataram-se altas taxas de crescimento anual até 2010 (12,8%), desacelerando de modo significativo em 2011 (crescimento de 5,3%). Por isso, acreditamos que esse movimento de migração para o Simples Nacional arrefeceu, e o crescimento a partir de 2012 passará a refletir mais um aumento no número de empresas existentes do que a migração para o Simples.

Com essa análise, a taxa de crescimento das micro e pequenas empresas foi baseada no crescimento de micro e pequenas empresas de acordo com os critérios de pessoal empregado, cuja fonte é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A RAIS possui uma série histórica maior e mais robusta, que considera apenas o surgimento de novas empresas, sendo, por isso, útil para se extrair essa taxa de crescimento do número de novas empresas.

Utilizando essa taxa por unidade da federação, por meio de uma regressão linear, projetou-se o universo das MPE até 2022. Esse universo crescerá dos 3,9 milhões de empresas existentes em 2011, para 5,1 milhões em 2022.

Também foram calculadas as projeções para as micro e as pequenas empresas, a partir do mesmo método de cálculo utilizado anteriormente. Nota-se que as microempresas crescem a uma velocidade menor do que o universo das pequenas empresas. Assim, as microempresas saem dos 3,5 milhões, em 2011, para 4,5 milhões, em 2022, enquanto as pequenas empresas que eram cerca de 350 mil em 2011, ultrapassam as 560 mil em 2022.

As tabelas a seguir mostram a evolução esperada para esses públicos, por unidade da federação.

Tabela 19 – Universo das microempresas e empresas de pequeno porte (2008-2011) e projetado (2013-2022)

UF	ME + EPP																
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
AC	5.177	6.196	7.069	6.811	7.061	7.311	7.561	7.811	8.061	8.311	8.561	8.811	9.061	9.311	9.561		
AL	26.818	28.906	33.046	33.063	33.914	34.765	35.616	36.467	37.318	38.169	39.020	39.871	40.722	41.573	42.424		
AM	21.136	24.350	27.825	30.203	31.305	32.407	33.509	34.611	35.713	36.815	37.917	39.019	40.121	41.223	42.325		
AP	6.263	7.192	8.662	9.656	10.075	10.494	10.913	11.332	11.751	12.170	12.589	13.008	13.427	13.846	14.265		
BA	151.758	176.720	202.014	212.627	219.123	225.619	232.115	238.611	245.107	251.603	258.099	264.595	271.091	277.587	284.083		
CE	111.865	123.046	133.666	138.278	142.214	146.150	150.086	154.022	157.958	161.894	165.830	169.766	173.702	177.638	181.574		
DF	45.256	54.396	62.414	68.090	70.187	72.284	74.381	76.478	78.575	80.672	82.769	84.866	86.963	89.060	91.157		
ES	53.086	60.650	68.249	71.239	73.449	75.659	77.869	80.079	82.289	84.499	86.709	88.919	91.129	93.339	95.549		
GO	91.585	101.660	115.054	120.893	125.031	129.169	133.307	137.445	141.583	145.721	149.859	153.997	158.135	162.273	166.411		
MA	40.750	47.328	55.934	62.357	64.846	67.335	69.824	72.313	74.802	77.291	79.780	82.269	84.758	87.247	89.736		
MG	357.407	397.273	447.531	456.559	466.769	476.979	487.189	497.399	507.609	517.819	528.029	538.239	548.449	558.659	568.869		
MS	29.695	33.681	38.500	38.610	39.623	40.636	41.649	42.662	43.675	44.688	45.701	46.714	47.727	48.740	49.753		
MT	42.328	47.764	57.339	58.342	60.461	62.580	64.699	66.818	68.937	71.056	73.175	75.294	77.413	79.532	81.651		
PA	36.734	43.800	52.383	56.023	58.209	60.395	62.581	64.767	66.953	69.139	71.325	73.511	75.697	77.883	80.069		
PB	32.324	35.571	37.603	36.373	37.494	38.615	39.736	40.857	41.978	43.099	44.220	45.341	46.462	47.583	48.704		
PE	65.297	77.594	90.444	91.643	94.238	96.833	99.428	102.023	104.618	107.213	109.808	112.403	114.998	117.593	120.188		
PI	24.643	26.262	30.223	32.201	33.181	34.161	35.141	36.121	37.101	38.081	39.061	40.041	41.021	42.001	42.981		
PR	220.456	248.151	280.737	303.061	312.874	322.687	332.500	342.313	352.126	361.939	371.752	381.565	391.378	401.191	411.004		
RJ	188.482	207.208	232.501	241.473	247.362	253.251	259.140	265.029	270.918	276.807	282.696	288.585	294.474	300.363	306.252		
RN	27.261	32.601	38.383	41.827	43.312	44.797	46.282	47.767	49.252	50.737	52.222	53.707	55.192	56.677	58.162		
RO	21.396	23.578	26.340	27.819	28.708	29.597	30.486	31.375	32.264	33.153	34.042	34.931	35.820	36.709	37.598		
RR	5.321	5.863	6.445	6.792	6.962	7.132	7.302	7.472	7.642	7.812	7.982	8.152	8.322	8.492	8.662		
RS	290.504	319.770	347.120	360.862	368.339	375.816	383.293	390.770	398.247	405.724	413.201	420.678	428.155	435.632	443.109		
SC	151.415	166.519	183.052	192.491	198.522	204.553	210.584	216.615	222.646	228.677	234.708	240.739	246.770	252.801	258.832		
SE	13.753	15.394	17.489	18.038	18.631	19.224	19.817	20.410	21.003	21.596	22.189	22.782	23.375	23.968	24.561		
SP	863.553	966.069	1.097.250	1.177.974	1.212.013	1.246.052	1.280.091	1.314.130	1.348.169	1.382.208	1.416.247	1.450.286	1.484.325	1.518.364	1.552.403		
TO	13.955	15.562	18.242	19.445	20.010	20.575	21.140	21.705	22.270	22.835	23.400	23.965	24.530	25.095	25.660		
BRASIL	2.938.218	3.293.104	3.715.515	3.912.750	4.023.913	4.135.076	4.246.239	4.357.402	4.468.565	4.579.728	4.690.891	4.802.054	4.913.217	5.024.380	5.135.543		

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal do Brasil.

Tabela 20 – Universo das microempresas (2008-2011) e projetado (2013-2022)

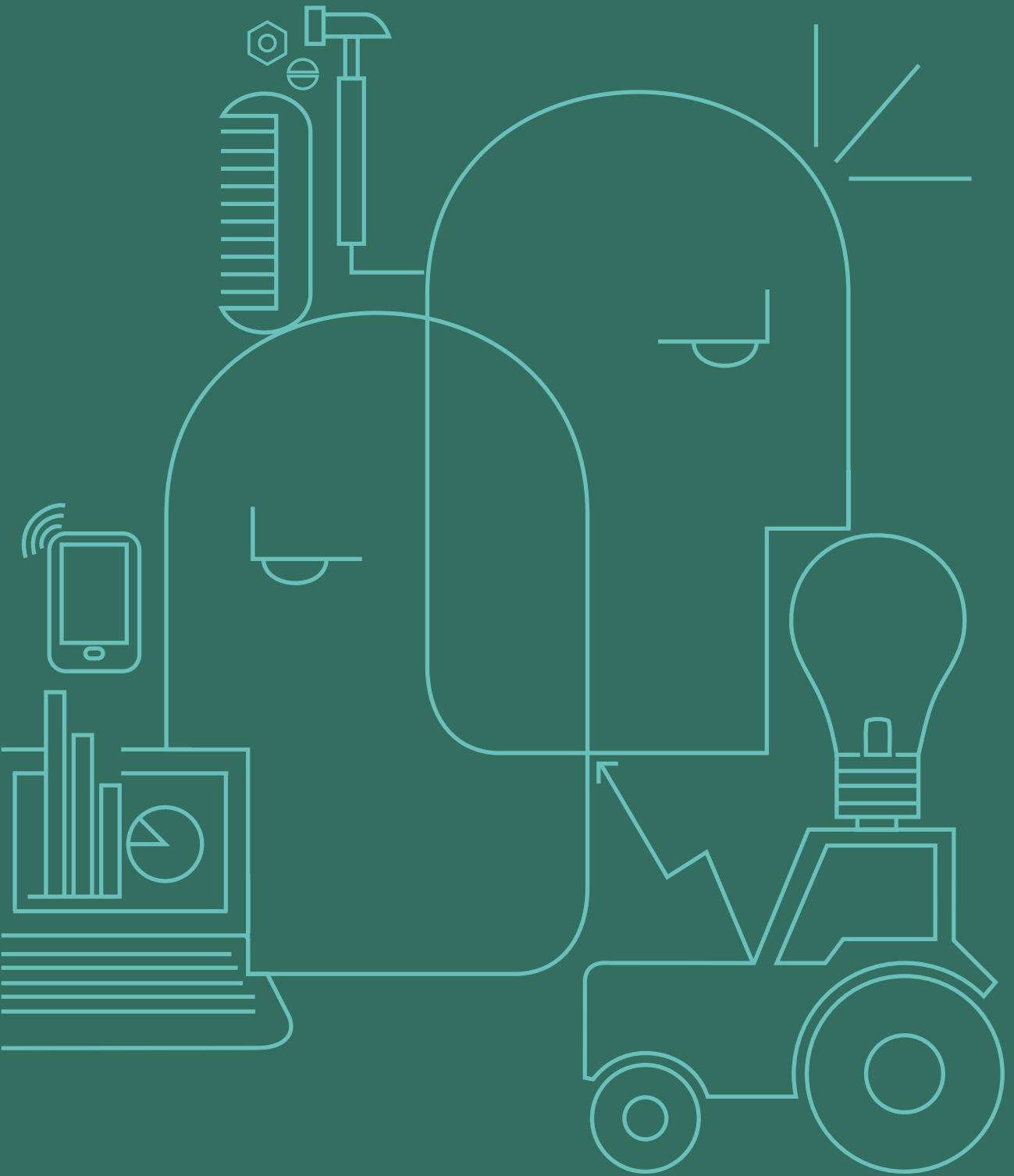
UF	ME															
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
AC	4.828	5.778	6.592	6.352	6.575	6.798	7.021	7.244	7.467	7.690	7.913	8.136	8.359	8.582	8.805	
AL	25.281	27.249	31.152	31.168	31.921	32.674	33.427	34.180	34.933	35.686	36.439	37.192	37.945	38.698	39.451	
AM	1.9512	22.479	25.687	27.882	28.863	29.844	30.825	31.806	32.787	33.768	34.749	35.730	36.711	37.692	38.673	
AP	5.969	6.855	8.256	9.203	9.595	9.987	10.379	10.771	11.163	11.555	11.947	12.339	12.731	13.123	13.515	
BA	140.735	163.884	187.340	197.182	202.964	208.746	214.528	220.310	226.092	231.874	237.656	243.438	249.220	255.002	260.784	
CE	105.802	116.298	126.421	130.783	134.345	137.907	141.469	145.031	148.593	152.155	155.717	159.279	162.841	166.403	169.965	
DF	40.297	48.133	55.575	60.629	62.370	64.111	65.852	67.593	69.334	71.075	72.816	74.557	76.298	78.039	79.780	
ES	45.871	52.041	58.973	61.557	63.314	65.071	66.828	68.585	70.342	72.099	73.856	75.613	77.370	79.127	80.884	
GO	81.782	90.779	102.739	107.953	111.473	114.993	118.513	122.033	125.553	129.073	132.593	136.113	139.633	143.153	146.673	
MA	38.408	44.608	52.719	58.773	61.060	63.347	65.634	67.921	70.208	72.495	74.782	77.069	79.356	81.643	83.930	
MG	329.283	365.211	412.315	420.633	429.278	437.923	446.568	455.213	463.858	472.503	481.148	489.793	498.438	507.083	515.728	
MS	26.685	30.267	34.597	34.696	35.518	36.340	37.162	37.984	38.806	39.628	40.450	41.272	42.094	42.916	43.738	
MT	37.839	42.698	51.257	52.154	53.942	55.730	57.518	59.306	61.094	62.882	64.670	66.458	68.246	70.034	71.822	
PA	33.343	39.757	47.548	50.852	52.772	54.692	56.612	58.532	60.452	62.372	64.292	66.212	68.132	70.052	71.972	
PB	29.606	32.581	34.442	33.315	34.284	35.253	36.222	37.191	38.160	39.129	40.098	41.067	42.036	43.005	43.974	
PE	59.667	70.903	82.645	83.741	85.963	88.185	90.407	92.629	94.851	97.073	99.295	101.517	103.739	105.961	108.183	
PI	23.017	24.529	28.229	30.077	30.953	31.829	32.705	33.581	34.457	35.333	36.209	37.085	37.961	38.837	39.713	
PR	196.798	221.083	250.610	270.538	278.853	287.168	295.483	303.798	312.113	320.428	328.743	337.058	345.373	353.688	362.003	
RJ	163.352	178.637	201.502	209.278	214.013	218.748	223.483	228.218	232.953	237.688	242.423	247.158	251.893	256.628	261.363	
RN	24.780	29.694	34.890	38.020	39.303	40.586	41.869	43.152	44.435	45.718	47.001	48.284	49.567	50.850	52.133	
RO	19.259	21.223	23.709	25.041	25.783	26.525	27.267	28.009	28.751	29.493	30.235	30.977	31.719	32.461	33.203	
RR	4.949	5.453	5.995	6.317	6.456	6.595	6.734	6.873	7.012	7.151	7.290	7.429	7.568	7.707	7.846	
RS	265.489	291.859	317.229	329.788	336.019	342.250	348.481	354.712	360.943	367.174	373.405	379.636	385.867	392.098	398.329	
SC	134.188	147.341	162.225	170.590	175.523	180.456	185.389	190.322	195.255	200.188	205.121	210.054	214.987	219.920	224.853	
SE	12.293	13.760	15.632	16.123	16.619	17.115	17.611	18.107	18.603	19.099	19.595	20.091	20.587	21.083	21.579	
SP	773.788	864.134	983.193	1.055.526	1.084.479	1.113.432	1.142.385	1.171.338	1.200.291	1.229.244	1.258.197	1.287.150	1.316.103	1.345.056	1.374.009	
TO	12.560	14.007	16.419	17.502	17.948	18.394	18.840	19.286	19.732	20.178	20.624	21.070	21.516	21.962	22.408	
BRASIL	2.655.381	2.971.181	3.357.891	3.535.673	3.630.185	3.724.699	3.819.212	3.913.725	4.008.238	4.102.751	4.197.264	4.291.777	4.386.290	4.480.803	4.575.316	

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal do Brasil.

Tabela 21 – Universo das empresas de pequeno porte (2008-2011) e projetado (2013-2022)

UF	EPP																
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
AC	349	418	477	459	486	513	540	567	594	621	648	675	702	729	756		
AL	1.537	1.657	1.894	1.895	1.993	2.091	2.189	2.287	2.385	2.483	2.581	2.679	2.777	2.875	2.973		
AM	1.624	1.871	2.138	2.321	2.442	2.563	2.684	2.805	2.926	3.047	3.168	3.289	3.410	3.531	3.652		
AP	294	337	406	453	480	507	534	561	588	615	642	669	696	723	750		
BA	11.023	12.836	14.674	15.445	16.159	16.873	17.587	18.301	19.015	19.729	20.443	21.157	21.871	22.585	23.299		
CE	6.063	6.748	7.245	7.495	7.869	8.243	8.617	8.991	9.365	9.739	10.113	10.487	10.861	11.235	11.609		
DF	4.959	6.263	6.839	7.461	7.817	8.173	8.529	8.885	9.241	9.597	9.953	10.309	10.665	11.021	11.377		
ES	7.215	8.609	9.276	9.682	10.135	10.588	11.041	11.494	11.947	12.400	12.853	13.306	13.759	14.212	14.665		
GO	9.803	10.881	12.315	12.940	13.558	14.176	14.794	15.412	16.030	16.648	17.266	17.884	18.502	19.120	19.738		
MA	2.342	2.720	3.215	3.584	3.786	3.988	4.190	4.392	4.594	4.796	4.998	5.200	5.402	5.604	5.806		
MG	28.124	32.062	35.216	35.926	37.491	39.056	40.621	42.186	43.751	45.316	46.881	48.446	50.011	51.576	53.141		
MS	3.010	3.414	3.903	3.914	4.105	4.296	4.487	4.678	4.869	5.060	5.251	5.442	5.633	5.824	6.015		
MT	4.489	5.066	6.082	6.188	6.519	6.850	7.181	7.512	7.843	8.174	8.505	8.836	9.167	9.498	9.829		
PA	3.391	4.043	4.835	5.171	5.437	5.703	5.969	6.235	6.501	6.767	7.033	7.299	7.565	7.831	8.097		
PB	2.718	2.990	3.161	3.058	3.210	3.362	3.514	3.666	3.818	3.970	4.122	4.274	4.426	4.578	4.730		
PE	5.630	6.691	7.799	7.902	8.275	8.648	9.021	9.394	9.767	10.140	10.513	10.886	11.259	11.632	12.005		
PI	1.626	1.733	1.994	2.124	2.228	2.332	2.436	2.540	2.644	2.748	2.852	2.956	3.060	3.164	3.268		
PR	23.658	27.068	30.127	32.523	34.021	35.519	37.017	38.515	40.013	41.511	43.009	44.507	46.005	47.503	49.001		
RJ	25.130	28.571	30.999	32.195	33.349	34.503	35.657	36.811	37.965	39.119	40.273	41.427	42.581	43.735	44.889		
RN	2.481	2.967	3.493	3.807	4.009	4.211	4.413	4.615	4.817	5.019	5.221	5.423	5.625	5.827	6.029		
RO	2.137	2.355	2.631	2.778	2.925	3.072	3.219	3.366	3.513	3.660	3.807	3.954	4.101	4.248	4.395		
RR	372	410	450	475	506	537	568	599	630	661	692	723	754	785	816		
RS	25.015	27.911	29.891	31.074	32.320	33.566	34.812	36.058	37.304	38.550	39.796	41.042	42.288	43.534	44.780		
SC	17.227	19.178	20.827	21.901	22.999	24.097	25.195	26.293	27.391	28.489	29.587	30.685	31.783	32.881	33.979		
SE	1.460	1.634	1.857	1.915	2.012	2.109	2.206	2.303	2.400	2.497	2.594	2.691	2.788	2.885	2.982		
SP	89.765	101.935	114.057	122.448	127.534	132.620	137.706	142.792	147.878	152.964	158.050	163.136	168.222	173.308	178.394		
TO	1.395	1.555	1.823	1.943	2.062	2.181	2.300	2.419	2.538	2.657	2.776	2.895	3.014	3.133	3.252		
BRASIL	282.837	324.923	357.624	377.077	393.727	410.377	427.027	443.677	460.327	476.977	493.627	510.277	526.927	543.577	560.227		

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal do Brasil.





*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

*www.sebrae.com.br
0800 570 0800*